

Revista

Ave Maria

Ano 124 | Maio 2022



SERÁ
MÃE É,
SEM DÚVIDA,
UM CARINHO
de Deus!

ESPECIAL

Há 124 anos ouvindo o clamor do povo de Deus em comunhão com a Igreja

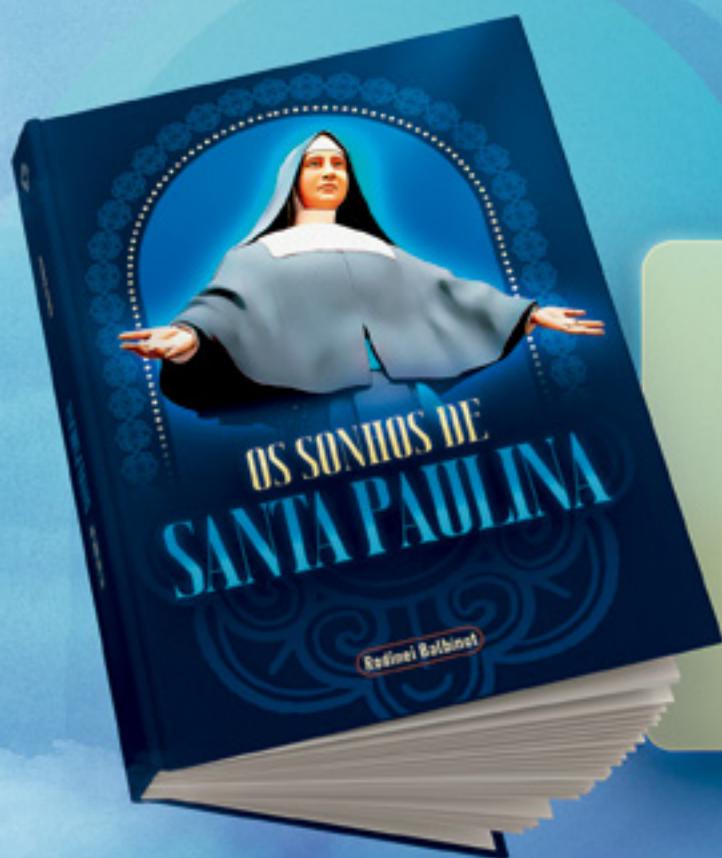
REPORTAGEM

Anjos do Bem: Solidariedade e apoio na reconstrução de vidas

LANÇAMENTO

DESCUBRA COMO DEUS
REVELOU SUA VONTADE A

SANTA PAULINA



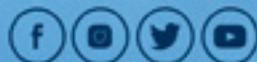
OS SONHOS ESTÃO ENTRE
AS MAIS CONHECIDAS
MANEIRAS QUE DEUS
UTILIZA PARA REVELAR
SUA VONTADE.

CONHEÇA OS SONHOS
QUE LEVARAM A SANTA
A INICIAR SUA MISSÃO E
DESCUBRA A IMPORTÂNCIA
DE SONHAR COM UM
MUNDO MELHOR.

ADQUIRA O SEU AGORA MESMO EM:

AVEMARIA.COM.BR

ACOMPANHE-NOS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

MAIO, MÊS MARIANO

A *Revista Ave Maria* completa 124 anos de história neste mês de maio. Nesta edição, recordamos o papel importante que a publicação teve, e tem, no Brasil há mais de um século, cumprindo sua missão de suma importância na evangelização e se tornando canal importante de comunicação entre a Igreja e o povo de Deus. A Editora Ave-Maria, juntamente com os padres Claretianos, congregação responsável tanto pela *Revista Ave Maria* quanto pela editora, e todos os seus colaboradores comemoram, com vocês, leitores e leitoras, mais esta data importante.

Nesta edição, queremos também recordar as mães, cujo dia delas comemoramos também neste mês. Exaltamos e rendemos graças a Deus por elas, tanto aquelas que se alegram com seus filhos quanto aquelas que já partiram para a casa do Pai. Por essas rezamos, de modo especial, neste mês e pedimos ao Senhor que as acolha em seu descanso eterno.

Seguimos, neste mês mariano por excelência, rezando, enquanto Igreja, por todos aqueles que sofrem, em especial pelas vítimas da guerra deflagrada no Leste Europeu; pedimos ao Senhor, pela intercessão amorosa de Nossa Senhora de Fátima, por todos as vítimas de tamanha violência. Rezamos pelo povo ucraniano e não deixamos de rezar pelos governantes dos países envolvidos, de modo que brotem em suas consciências, por meio da ação do Espírito Santo, decisões que levem o mundo sempre a lutar pela paz, não pela guerra.

Que o Coração Imaculado de Maria abençoe você, sua família e todos aqueles que imploram à Mãe a intercessão junto de Deus. Amém.



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

O MEZ DE MARIA

O mundo catholico celebra no mez de maio a mais encantadora e suave das creaturas que acolheram e ampararam os passos do divino Salvaor. É o mez consagrado a Nossa Senhora. Maria, a piedosa mulher, a esposa de José, teve a honra, excelsa entre todas, de ser a escolhida, entre as virgens, para conceber Jesus.

SUMÁRIO

**40****MATÉRIA DE CAPA**

SER
MAE É,
SEM DÚVIDA,
UM CARINHO
de Deus!

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 RUTE: A AMIZADE FIEL**10 ACONTECE NA IGREJA**

SANTO DO MÊS

12 SÃO PANCRÁCIO

MÚSICA SACRA

14 AFINAÇÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 AS PARÁBOLAS DO AMIGO IMPORTUNO E DA VIÚVA

APELO

18 A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

LITURGIA

20 A TERCEIRA PESSOA DA SANTÍSSIMA TRINDADE E O PENTECOSTES NOS DIAS DE HOJE

ESPECIAL

22 REVISTA AVE MARIA: HÁ 124 ANOS OUVINDO O CLAMOR DO POVO DE DEUS EM COMUNHÃO COM A IGREJA

CRÔNICA

24 MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE

LANÇAMENTO

26 INTRODUÇÃO DESCOMPLICADA À LEITURA DA BÍBLIA A PARTIR DO LIVRO DE TOBIAS

REPORTAGEM

**28 ANJOS DO BEM: SOLIDARIEDADE E APOIO NA RECONSTRUÇÃO DE VIDAS****33 LITURGIA DA PALAVRA**

ESPIRITUALIDADE

38 MARIA, DISCÍPULA E MISSIONÁRIA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 SANTUÁRIO SANTA RITA DE CÁSSIA DE CURITIBA RECEBE MILHARES DE DEVOTOS NO MÊS DE MAIO**48 PALAVRA DO PAPA**

CATEQUESE

50 SOMOS IRMÃOS DE JESUS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 POR QUE NA ORAÇÃO DO PAI-NOSSO REZAMOS "NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTACÃO"?

MODELO

54 JOSÉ: OPERÁRIO, TRABALHO, TRANSFORMADOR

JUVENTUDE

56 EM MEIO ÀS CRISES É PRECISO TER FÉ!

SAÚDE

58 DOENÇA FALCIFORME

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A REDESCOBERTA DE MARIA E AS MUITAS MARIAS DE NOSSAS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

62 MAIO ROXO

EVANGELIZAÇÃO

64 O BURRO E O CAPIM AZUL**66 SABOR & ARTE NA MESA**

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial
 **MINHA PARÓQUIA**
Catequese para todos

Conselho Editorial
Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaias Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

 **Revista Ave Maria** é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

 **CLARET**
PUBLISHING GROUP

 **SIGNIS**

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Trendsetter Images / Adobe Stock

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

MARIA COLABORA COM CRISTO REDENTOR

Temos ouvido muitas vezes falar sobre a força da oração, que transporta montanhas quando recitada com fé e confiança.

Resumi várias orações que se repetem com frequência em nosso favor ou em favor de outras pessoas: *“Deus e Senhor, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros, derramai vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o Papa, sobre nosso (arce)bispo, sobre nosso pároco e todo o clero. Sobre o chefe da nação e do Estado, sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos da vossa bondade o Brasil, este (arce)bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório; dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna”*.



Imagem: Giovanni Battista Salvi da Sassoferrato / Wikipedia

OS SETE DONS DO ESPÍRITO SANTO EXPLICADOS PELO PAPA FRANCISCO

1 Dom da ciência
O dom da ciência faz que o cristão penetre a realidade deste mundo sob a luz de Deus; vê cada criatura como reflexo da sabedoria do Criador e como caminho a Deus. Leva o homem a compreender o vestígio de Deus que há em cada ser criado. O homem foi feito para Deus e só nele pode descansar, como disse Santo Agostinho. Por este dom o cristão reconhece o sentido do sofrimento e das humilhações no plano de Deus, que libertam e purificam o homem.

2 Dom do entendimento/inteligência
O dom do entendimento ou inteligência nos ajuda a penetrar o íntimo das verdades reveladas por Deus e entendê-las. Por ele o cristão contempla os mistérios da fé. É um entendimento diferente daquele que o teólogo obtém pelo estudo, o que é penoso e lento. O dom da inteligência é eficaz mesmo sem estudo; é dado aos pequeninos e ignorantes, desde que tenham grande amor a Deus. Por esse dom conhecemos os nossos pecados e a nossa miséria. Os santos, quanto mais se aproximaram de Deus, mais tiveram consciência do seu pecado ou da sua distância de Deus.

3 Dom da sabedoria
O dom da sabedoria nos dá um conhecimento da verdade revelada por Deus. Abrange todos os conhecimentos do cristão e os põe sob a luz de Deus, mostra a grandeza do plano do Criador e a sua onipotência. Vem da intimidade com o Senhor.

4 Dom do conselho
O dom do conselho permite ao cristão tomar as decisões oportunas nas horas di-

fíceis da vida, para que se comporte como verdadeiro filho de Deus. Isso, às vezes, exige coragem. Pelo dom do conselho o Espírito Santo nos inspira a maneira correta de agir no momento oportuno: “Todas as coisas têm o seu tempo, e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora (...)” (Ecl 3,1-8). Fora desse momento preciso, o que é oportuno pode tornar-se inoportuno; nem sempre é fácil discernir se é oportuno falar ou calar, ficar ou partir, dizer “sim” ou dizer “não”.

5 Dom da piedade
O dom da piedade nos orienta em todas as relações que temos com Deus e com o próximo. São Paulo se refere a isso: “Recebestes o Espírito de adoção filial, pelo qual bradamos: ‘Abbá, ó, Pai!’” (Rm 8,15). O Espírito Santo, mediante o dom da piedade, faz-nos, como filhos adotivos de Deus, reconhecê-lo como pai. Pelo fato de reconhecermos Deus como Pai, consideramos as criaturas com olhar novo. Este dom nos leva a considerar o fato de que Deus é sumamente santo e sábio: “Nós vos damos graças por vossa grande glória”. É o dom da piedade que leva os santos a desejarem, acima de tudo, a honra e a glória de Deus. “Para que em tudo seja Deus glorificado”, diz São Bento. E Santo Inácio de Loyola exclama: “Para a maior glória de Deus”. É também o dom da piedade que desperta no cristão a inabalável confiança em Deus Pai, como por exemplo, Santa Teresinha. Este dom leva o cristão a ver o outro como irmão e a amá-lo como filho de Deus.

6 Dom da fortaleza
O dom da fortaleza nos dá força para a fidelidade à vida cristã, cheia de

dificuldades. Jesus disse que “O Reino dos Céus sofre violência dos que querem entrar, e violentos se apoderam dele” (Mt 11,12). Pelo dom da fortaleza, o Espírito Santo nos dá a coragem necessária para a luta diária contra nós mesmos, nossas paixões e problemas, com paciência, perseverança, coragem e silêncio. Dá-nos forças além das naturais. Essa força divina transforma os obstáculos em meios e nos dá a paz mesmo nas horas mais difíceis. Foi o que levou São Francisco de Assis a dizer “Irmão Leão, a perfeita alegria consiste em padecer por Cristo, que tanto quis padecer por nós”.

7 Dom do temor
O dom do temor de Deus nos leva a amá-lo tão profundamente que tenhamos receio de ofendê-lo. Nada tem a ver com o temor do mercenário ou o temor do castigo (do escravo), mas é o temor do amor do filho. É a rejeição que o cristão experimenta diante da possibilidade de ofender a Deus; brota das entranhas do amor. Não há verdadeiro amor sem esse tipo de temor. Medo de ofender o Amado. Pelo dom do temor de Deus a vitória é rápida e perfeita, pois é o Espírito que move o cristão a dizer “não” à tentação. O dom do temor de Deus está ligado à virtude da humildade, que nos faz conhecer nossa miséria, impede a presunção e a vã glória e assim nos torna conscientes de que podemos ofender a Deus; daí surge o santo temor de Deus. Ele se liga também à virtude da temperança; combate a concupiscência e os impulsos desordenados do coração, para não ofender e magoar a Deus.●

Fonte:
Editor Churchpop

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

MENSAGEM DOS LEITORES

“Agradeço a Deus e à *Revista Ave Maria* pelos belos textos, mês a mês, que enriquecem a minha fé e me fazem ficar mais próxima de Deus!” **(Bethe Antunes)**

“Parabenizo toda a equipe da *Revista Ave Maria* pelo belo trabalho! Sou leitor desde 1992 e gosto muito!” **(Joventino Almeida)**

“Gostaria que todos pudessem rezar uma Ave-Maria pela paz no mundo!” **(Maria Gorete Vieira)**

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ OPERÁRIO PARA UM EMPREGO

Senhor, que dissestes “Comerás o pão com o suor de teu rosto”, eu sei que o trabalho é digno e abençoado para sustentar a vida, mas, Senhor, apesar da boa vontade de trabalhar, há tanto desemprego! É por isso, Senhor, o desemprego está causando problemas na família e na vida pessoal. Senhor, olhai pelos desempregados!

Senhor, por intercessão de São José Operário, faça com que essas pessoas consigam um trabalho decente para sustentar a vida. Senhor, quando estivestes neste mundo fostes humilde carpinteiro. Tende piedade e compaixão dos desempregados que querem trabalhar, que precisam trabalhar!

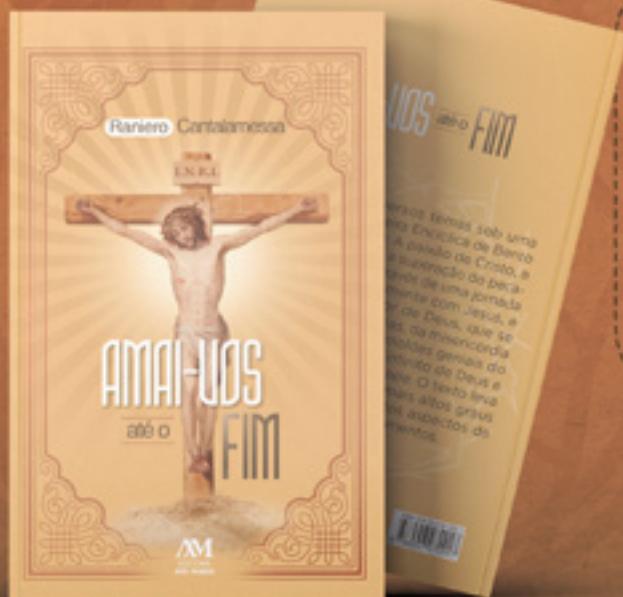
Iluminaí o caminho para que possam encontrar o que há tanto tempo estão procurando. Nós cremos, Senhor, naquela vossa Palavra “Batei e a porta vos será aberta”. Iluminaí os desempregados a baterem na porta certa. Que não recebam um “não” ou o descaso, mas consigam a graça de um trabalho. Dai ânimo, Senhor, aos desempregados. Abri as portas de um emprego!

Amém!



Revista Ave Maria | Maio, 2022 • 7

No sacrifício de Cristo, o amor se revela em sua plenitude.



Esta obra trata de diversos assuntos, como: a paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado. A reflexão é feita através de uma jornada ideal no Calvário, juntamente com Jesus, e a redescoberta do amor de Deus, que se declina de múltiplas formas, da misericórdia à graça.

12x18 cm - 64 págs.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br



RUTE:

A AMIZADE FIEL

Imagem: Rute jurando lealdade à sua sogra Noemi (1653), por Jan Victors / Wikipedia

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA 2022 É INSPIRADA NA ENCÍCLICA *FRATELLI TUTTI*

Neste ano, a cartilha possui uma característica original, pois está embasada no pensamento do Papa Francisco quanto à política, expresso na sua mais recente encíclica social, a *Fratelli Tutti* – Sobre a fraternidade e a amizade social. No documento, o Papa dedica um capítulo inteiro à política, ao qual intitula “A política melhor”.

“Para se tornar possível o desenvolvimento duma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social é necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum” (Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 154), escreveu o Papa Francisco.

A encíclica instiga a romper com aquela visão popular de que a política é uma coisa suja e maléfica e enxergar o que ela possui de valioso, nobre e tão necessário para o mundo. Afinal, como questiona o Papa: “Poderá o mundo funcionar sem política? Poderá encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política?” (Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 176).

Para o arcebispo de Londrina (PR) e presidente do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Geremias Steinmetz, o maior desafio da cartilha neste pleito eleitoral será aprofundar a consciência de que todos precisam dar a sua contribuição por uma democracia cada vez mais forte e representativa: “Por isso é tão importante eliminar tantos problemas e tantos vícios que atingem as eleições. Por exemplo: as polarizações, a compra e venda de votos, a ideia de que a nossa participação não é

importante na política. Todos nós, enquanto sociedade, como cidadãos, temos um importante papel para que o nosso Brasil seja cada vez melhor. Um instrumento importantíssimo para isso tudo é a eleição feita com consciência, transparência e com o objetivo de sermos melhores”.

PRODUÇÃO DA CARTILHA

Para a produção da *Cartilha de orientação política*, o Regional Sul 2 contou com uma comissão, composta pela assessoria política da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por bispos, padres e leigos peritos em várias áreas do conhecimento e da comunicação. Todas as etapas da produção, desde a escolha dos temas e da capa até a assessoria para os conteúdos e a revisão do texto e diagramação, foram acompanhadas por essa equipe.

A capa da cartilha foi desenvolvida pelo designer gráfico Hélder de Castro. Ele trabalhou o conceito de que “o altar dos leigos é o mundo” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 102), mostrando pessoas de várias faixas etárias, em diferentes áreas de atuação: política, educação, saúde, comunicação, economia, segurança, agricultura, esportes e vários tipos de trabalho. Além disso, sobre o mapa está a urna eletrônica, que representa a democracia, e uma Bíblia, que representa a dimensão da fé cristã.

A cor verde, predominante em toda capa, foi escolhida por remeter à esperança e à vida. Ademais é a cor que representa a natureza e um dos temas propostos na cartilha é a ecologia integral. Segundo Dom Geremias, que também acompanhou todo o processo de produção da cartilha, o subsídio é uma contribuição

importantíssima para a conscientização a respeito da boa política. “Essa cartilha quer contribuir para que o exercício do voto e da cidadania, realizado especialmente no dia da eleição, seja sempre motivado pelo desejo de darmos a nossa contribuição para um Brasil melhor. Certamente, há muitos pontos que nós precisamos esclarecer para que as pessoas possam sempre atingir cada vez mais o objetivo de serem bons cristãos, que se colocam a serviço da construção de uma sociedade sempre mais justa, fraterna e solidária”, disse Dom Geremias.

PODCASTS: “A POLÍTICA MELHOR”

Todos os temas da cartilha serão aprofundados por meio de uma série de *podcasts* intitulada “A política melhor”. Com o apoio da Pastoral da Comunicação (Pascom) Brasil, da Signis Brasil e da Rede Católica de Rádio, semanalmente, a partir do dia 28 de abril, são publicadas entrevistas, nas quais são aprofundados os temas da cartilha. No podcast de estreia há uma entrevista, “A Igreja Católica e a política”, com o secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Joel Portella Amado.

A cartilha está disponível para a venda desde 3 de maio no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Regional Sul 2: cnbbs2.org.br. Ela tem 24 páginas, é colorida, possui imagens, ilustrações e indicações para vídeos por meio de QR codes. O conteúdo é apresentado de forma didática, com uma linguagem simples e de fácil compreensão. Ao fim de cada um dos três blocos são propostas duas questões para o diálogo em pequenos grupos.●

Fonte: *Vatican News*

PAPA FRANCISCO ENCONTRA MAIS DE QUATROCENTOS MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA

No dia 25 de abril, o Papa Francisco se reuniu com mais de quatrocentos missionários da misericórdia no Vaticano, em um encontro organizado pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

O encontro aconteceu por ocasião do 3º Encontro Mundial dos Missionários da Misericórdia, que volta a ocorrer depois de dois anos suspenso por medo da pandemia do novo coronavírus. O lema do encontro foi “O missionário da misericórdia: um sinal de acolhida”.

Além da audiência com o Papa, os missionários participaram de atividades e oficinas em que puderam compartilhar seus testemunhos e também a Missa do Domingo da Divina Misericórdia, que Francisco celebrou publicamente na Basílica de São Pedro no dia 24 de abril. Os participantes vieram a Roma de diferentes países dos cinco continentes e também

alguns sacerdotes da Ucrânia, que puderam viajar graças a um visto especial que lhes permitiu deixar o país em guerra.

Existem mais de mil missionários da misericórdia em todo o mundo, um número que continua crescendo desde que Francisco instituiu esse ministério especial durante o Jubileu da Misericórdia.

O serviço dos missionários centra-se especialmente no Sacramento da Reconciliação. Durante o Ano Santo, esses sacerdotes puderam absolver os pecados reservados à Sé Apostólica dos fiéis de todo o mundo.

Durante um encontro com os missionários em 2016, Francisco destacou que cada um foi chamado a “servir humildemente como canal da misericórdia de Deus”. O Papa disse que “um missionário da misericórdia carrega o pecador sobre os próprios ombros e consola-o com a força da compaixão”.●

Fonte: ACI Digital

CNBB NE2 LANÇA SUBSÍDIO MARIANO COM TEMA EM REFERÊNCIA AO 18º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB NE2) lançou a terceira edição do livro *Mês de maio com Maria*. Neste ano, em preparação para o 18º Congresso Eucarístico Nacional (CEN), o subsídio tem como tema “Maria, mulher eucarística, imagem e modelo da Igreja que vive da Eucaristia” e lema “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Dividido

em dois fascículos, o livro sugere um itinerário para animar a devoção à Virgem Maria, mãe de Deus e da Igreja, a partir de encontros comunitários com momentos de oração, louvor, escuta e meditação do Evangelho. A Comissão Regional Pastoral para a Liturgia também incluiu capítulos com cânticos marianos e o hino e a oração do 18º Congresso Eucarístico Nacional.●

Fonte: CNBB



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



SANTO DO MÊS

12 DE MAIO



Imagem: Wikipédia

SÃO PANCRÁCIO

MÁRTIR (304)

*“Por seu Deus, São Pancrácio lutou até a morte,
venceu a prova: Cristo foi a sua força. À vida neste
mundo preferiu o Reino dos Céus.”*

Sua história de adolescente de pouco mais de 15 anos comoveu, desde o início, a piedade popular, que conservou viva a sua memória. A ele foram dedicadas numerosas igrejas e mosteiros não só em Roma, mas também na Cantuária, Inglaterra, e em outros lugares.

As informações seguras a respeito de sua vida são poucas: foi martirizado sob o domínio de Diocleciano e sobre seu túmulo, no cemitério de Ottavilla, junto da via Aurélia, foi edificada a basílica que traz o seu nome.

Em uma narrativa posterior, lê-se que Pancrácio nasceu em Sinadada, uma cidade da Frígia (atual Turquia), situada próximo da estrada que conduz a Trôade, numa região, portanto, evangelizada por São Paulo. Sua família, abastada e talvez de origem romana,

não era cristã. Ainda pequeno, Pancrácio ficou órfão de pai e mãe e esteve sob a tutela de Dionísio, seu tio paterno; este o conduziu a Roma por dois motivos: o menino havia herdado de seus pais uma propriedade valiosa e na cidade imperial poderia receber uma educação digna das tradições familiares.

Em Roma, os dois mantiveram contato com a comunidade cristã e depois de certo tempo pediram o Batismo e foram batizados pelo Papa Marcelino. Porém, pouco depois, desatou-se a terrível perseguição de Diocleciano e o tio foi condenado à morte. Pancrácio, em vez disso, sendo menor de idade, teve de ser julgado diretamente pelo tribunal do imperador. Diz-se que o próprio imperador quis julgá-lo e, ao seu convite de sacrificar aos ídolos, o jovem

teria respondido: “Estou admirado de que me mandeis esmaltar os vossos deuses, visto que puniríeis com o extremo suplício também um escravo que tivesse uma vida tão depravada quanto a deles”. O imperador ficou pasmado com a firmeza daquele jovem e, depois de ter tentado com elogios e ameaças salvar-lhe a vida, precisou destiná-lo à decapitação.

A liturgia romana coloca nos seus lábios, enquanto ele caminha para o suplício, esta oração que se encontra nos escritos de São Bernardo de Claraval: “É melhor para mim, Senhor, abraçar-te na tribulação, ter-te comigo no meio do fogo, do que estar sem ti, ainda que fosse no Céu”.

Pancrácio, pela sua coragem e pela sua fidelidade a Cristo, foi escolhido como modelo e padroeiro dos jovens. ●



Mapa da Diocese da Ásia - 400 DC.

DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

A woman with long brown hair, wearing a light pink top and a necklace, is shown in profile, singing with her mouth open. To her right, there are white, stylized sound waves emanating from her mouth. The word 'Afinação' is written in a large, elegant, white serif font across the lower part of the image, overlapping the woman's neck and the sound waves.

Afinação

◆ Ricardo Abrahão ◆

Imagem: pathdoc / Adobe Stock

AS PARÁBOLAS DO AMIGO IMPORTUNO E DA VIÚVA

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Duas parábolas que ressaltam a necessidade de rezar sempre e perseverar mesmo diante das contrariedades e adversidades da vida: a do amigo importuno e a da viúva que insiste junto ao juiz. Elas contêm um caminho pedagógico extraordinário.

A primeira fala do amigo importuno (cf. Lc 11,5-8). A hospitalidade, no Oriente, faz parte do costume ao qual não se pensava em romper. Assim, o amigo vai à casa de outro à noite, mesmo sabendo que perturbaria. Apesar dos protestos do que está na casa, pois já era noite avançada, o amigo importunado cede à insistência do que pede por necessidade. “Pedi e vos será dado” (Mt 7,7) expressa a necessidade de focar na ação de rezar sempre e nem tanto no resultado.

O que vai à casa e suplica é convencido do valor presente na causa requerida. Não se ilude. A parábola apresenta que o amigo se levanta não somente pelo outro, mas por ser importunado. Exatamente a convicção do amigo sobre a importância de sua causa o torna importuno.

A causa do Reino deve entusiasmar os(as) seguidores(as) de Jesus de tal maneira que sejam anunciadores(as) convictos(as) em todo tempo, lugar e circunstâncias. A convicção é tão certa e intensa que pode tornar inoportuna a pessoa na busca da justiça, ou seja, incomodar todo o sistema pautado na injustiça. Jamais se acomoda a ponto de achar normal o que é anormal ao projeto de Jesus. Um chamado a superar, como seguidores e seguidoras

de Jesus, a indiferença crescente e reinante na sociedade tanto de ontem como de hoje. Fazer acontecer a justiça do Reino, o amor entre todos, alicerçando a transformação social para uma comunidade de irmãos e irmãs.

A parábola da viúva (cf. Lc 18,1-8) é modelo de perseverança na oração, na busca da justiça. Ela por várias vezes foi até o juiz injusto e pediu-lhe que lhe faça justiça. O que parecia improvável, pois ela, mulher e pobre, pedia a um homem possuidor do poder, aconteceu: ela alcançou o que necessitava, a justiça.



Um chamado a superar, como seguidores e seguidoras de Jesus, a indiferença crescente e reinante na sociedade tanto de ontem como de hoje. Fazer acontecer a justiça do Reino, o amor entre todos, alicerçando a transformação social para uma comunidade de irmãos e irmãs



A lei mandava proteger “ao estrangeiro, ao órfão e à viúva” (Dt 26,12-13), porém, a aplicação da lei no contexto em que se encontravam as comunidades cristãs do primeiro século dependia da vontade de quem as administrava. A narrativa da viúva que não se deixa vencer servia de exemplo para

despertar nos discípulos e discípulas a força para perseverar na difícil missão em uma sociedade injusta e violenta como era. A força está em saber acolher e colocar em ação a justiça presente na vida e causa de Jesus. Os cristãos sabem que não devem se deixar contaminar pelo “fermento de Herodes”, ou seja, agir da mesma maneira com violência, falsidade e injustiça. Convencer-se sempre mais de que a causa da justiça é também a causa do Deus de Jesus.

Assim, a figura da viúva se torna paradigma de coragem, força e perseverança, fidelidade que faz resistir a toda corrupção social e religiosa. Tornar-se agente da justiça em favor de todos os oprimidos e injustiçados. O juiz injusto acaba cedendo à coragem, constância e rogos da viúva, que está ciente da causa reclamada.

Essas são duas parábolas que expressam fatos do cotidiano para mostrar a necessidade da oração perseverante na vida do crente. Rezar com a confiança inabalável de quem sabe em quem depositou a sua confiança (cf. 2Tm 1,12). A oração, assim como o alimento e o ar, é uma necessidade constante e diária. Se até um amigo atende à necessidade do outro, mesmo sentindo-se importunado, quanto mais o Pai do Céu, que ama sempre (cf. Lc 11,13).

Essas parábolas são exemplares para a atualidade, com um estilo de vida cada vez mais frenético pelo ritmo das coisas, pelo individualismo, pela busca do lucro desmedido, por vezes não lícito; a oração é de fundamental importância para alimentar o coração, formá-lo no caminho do amor de Deus. Assim, a humanidade se fará mais solidária e fraterna. ●



Imagem: cmsphoto.www.cdn.com

A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

♦ Pe. Dr. Marcos Paulo Galvão da Silva* ♦

No último dia 25 de março, por ocasião do conflito entre Rússia e Ucrânia, o Papa Francisco convocou o episcopado do mundo inteiro a realizar a consagração de ambas as nações ao imaculado coração de Maria. Tal apelo nos remete, imediatamente, à terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos, em 13 de julho de 1917, quando a Virgem, mãe de Deus, pediu a consagração da Rússia ao seu imaculado coração, bem como a comunhão reparadora dos primeiros sábados. Também, no dia 13 de junho de 1929, em um convento na cidade espanhola de Tui, Nossa Senhora confirmaria o pedido da consagração em uma aparição feita à Irmã Lúcia.

Há no apelo à consagração ao imaculado coração de Maria, tanto em 1917 quanto em nossos dias, um chamado para que a humanidade volte o seu olhar para

o coração sem mancha da Santa Mãe de Deus se sacrificando em desagravo pelos pecados e nos convidando a dedicar o nosso tempo como oferta, por meio da oração, a fim de impedir o avanço da guerra.



Tal apelo nos remete, imediatamente, à terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos, em 13 de julho de 1917, quando a Virgem, mãe de Deus, pediu a consagração da Rússia ao seu imaculado coração, bem como a comunhão reparadora dos primeiros sábados



O verbo “consagrar” significa a ação de tornar sagrada uma realidade ou uma pessoa. Em outros termos, apoiados na tradição bíblica, faz referência a uma instância separada e ofertada a Deus.

Ora, assim sendo, ou seja, a consagração como um ato que se volta a Deus, cabe a pergunta: qual seria o sentido da consagração ao imaculado coração de Maria? Sobre isso, escreve Joseph De Finance: “Constituída pela maternidade divina mãe de todos os homens, Maria participa misteriosamente no papelificador universal de Cristo; na sua de-

pendência espiritual ela compreende todo o gênero humano; nós dependemos dela no que temos de mais profundo: o nosso ser de graça. E é por isso que é possível, num sentido secundário, analógico, mas não metafórico, consagrar-se a ela. Essa consagração não se sobrepõe de forma alguma à consagração de Cristo, essencial para todos os cristãos”¹.

Nesse sentido, ao voltarmos-nos à mãe de Deus vamos também ao Cristo, pois, em previsão dos seus méritos, a Virgem Maria está intimamente associada à sua missão de estabelecer um reino de paz no mundo e o pedido feito em Fátima em 13 de julho de 1917, no qual Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao imaculado coração de Maria, é uma via privilegiada para alcançarmos a realização das promessas de Jesus, pois temos na mensagem de Fátima um fortíssimo chamado à oração e, nestes tempos de horror e de flagelo, a própria oração é um inigualável instrumento, como nos ensinou a Virgem em Fátima, para obtermos a paz. ●

Bibliografia

1. J. S. CARVALHO (ORG.), A consagração como dedicação na mensagem de Fátima, Edição Santuário de Fátima, Fátima, 2014, p.90.

.....
***Padre Doutor Marcos Paulo Galvão da Silva** é capelão do Santuário de Fátima, Capela das Aparições, no Rio de Janeiro (RJ).

A TERCEIRA PESSOA DA
SANTÍSSIMA TRINDADE
E O PENTECOSTES
nos dias de hoje

◆ D. Orani Tempesta, o. cist* ◆



imagem: kasista / catholic

Caríssimos amigos e irmãos, neste mês de maio chegamos ao término do tempo pascal. Depois desse tempo de alegria e vida nova em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, viveremos, no início do mês de junho, a grande vigília e a Festa Solene de Pentecostes.

Nessa solenidade celebraremos o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos no cenáculo e a Igreja iniciou sua missão pública. Recordaremos que essa luz nos foi entregue para que sejamos aqueles que a levam pelo testemunho e pela palavra vida afora, neste mundo que anda dilacerado por contínuas discórdias.

Crer no Espírito Santo significa adorá-lo do mesmo modo que adoramos ao Pai e ao Filho. Significa crer que o Espírito Santo vem ao nosso coração para, como filhos de Deus, conhecermos o Pai do Céu. Movidos pela graça do Espírito Santo podemos comunicar as maravilhas de Deus aos confins da Terra.

O dom do Espírito é fruto da Páscoa de Cristo. Ele nos foi dado no nosso Batismo para continuarmos a missão de Jesus como animados e ardorosos anunciadores do Evangelho. Assim como a festa judaica da Lei se celebra cinquenta dias após a Páscoa, o espírito de amor é a nova lei, a Lei do cristão, pois “O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo seu Espírito que nos foi dado” (Rm 5,5). O texto que por excelência nos mostra a grandeza da manifestação do evento de Pentecostes é tirado do Livro dos Atos dos Apóstolos 2,1-11, que também

é conhecido como o Evangelho do Espírito Santo devido ao protagonismo dado à ação deste ao longo de todo o texto. A passagem descreve para nós exatamente o momento da efusão do Espírito Santo sobre a comunidade que estava reunida no dia de Pentecostes.



O dom do Espírito é fruto da Páscoa de Cristo. Ele nos foi dado no nosso Batismo para continuarmos a missão de Jesus como animados e ardorosos anunciadores do Evangelho



O relato é composto de detalhes específicos, apresentando imagens que fazem recordar momentos importantes no Antigo Testamento, como o vento impetuoso, as línguas de fogo como simbolismo da presença de Deus, a diversidade reunida entre tantos. O barulho, como o vento e o fogo (cf. At 2, 2-3), evoca precisamente a manifestação de Deus no monte Sinai quando Ele, dando-lhes a lei, constituiu Israel como seu povo. Com as mesmas características, Ele se manifesta ao seu novo povo, a Igreja: o vento significa a novidade transcendente de sua ação na história dos homens, o fogo simboliza a energia transformadora dos atos do Espírito Santo. Esse último detalhe chama a atenção: o grande sinal da comunhão e da unidade manifesto no

dia de Pentecostes. A diversidade de povos apresentada no relato que conseguia escutar o anúncio da Palavra de Deus em sua própria língua nos faz recordar o episódio da torre de Babel, mas no seu sentido inverso: se em Babel temos a desunião pela tentativa de ser como Deus, Pentecostes recupera o que foi feito lá e traz a unidade entre os homens. O Espírito Santo nos faz falar a língua que é acessível a todos, a linguagem do amor de Deus. Faz com que a universalidade da Igreja chegue a todos os cantos, aos confins do mundo. A linguagem do amor deve ser a linguagem com que o cristão se comunica em meio ao mundo.

O Espírito quer também hoje nos restaurar, capacitar e transformar: restaurar nossos ânimos, nossos cansaços, nossas fraquezas e nosso caminhar rotineiro. O Senhor que nos envia ao meio do mundo, para que ali sejamos sal da Terra e luz, não somente nos envia, mas nos sustenta na missão, dando-nos sabedoria, coragem e humildade para o serviço. Esse mesmo Espírito nos transforma em homens novos, traz a nós uma vida nova, conforme celebramos intensamente neste tempo da Páscoa.

Neste mês de maio, não deixemos de pedir a proteção de Maria, para que ela nos faça doces à ação do Espírito, para que Ele gere também Cristo em nós. Deus abençoe e guarde a todos. ●

***Dom Orani Tempesta, o. cist é** arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

REVISTA AVE MARIA:
Há 124 anos ouvindo o clamor do povo de Deus em comunhão com a Igreja

♦ Diego Monteiro* ♦

Maria, com o seu imaculado coração, sempre soube ouvir a vontade de Deus. Espelhando-se nesse dom da escuta, a *Revista Ave Maria*, periódico católico mais antigo do país, fundado em 28 de maio de 1898, dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus, também tem como missão escutar a voz da igreja e da sociedade para deixar o povo de Deus bem informado. Um meio de comunicação e evangelização que há 124 anos está pautado nos valores humanos e cristãos, em comunhão com as diretrizes da evangelização da Igreja no Brasil, iluminando o mundo com o “fogo do amor de Deus”.

Referência no jornalismo religioso, a *Revista Ave Maria*, com sua boa imprensa, oferece artigos e reportagens para que o coração de cada leitor seja preenchido de tudo o que é bom e edificante para que, aprimorando seu conhecimento, possa compartilhá-lo a tantos quantos necessitarem do conforto da Palavra e da sabedoria do ensinamento.

As palavras “escutar” e “coração” sempre fizeram parte da vida da *Revista Ave Maria* e estão em unidade com a mensagem do Papa Francisco para o 56º Dia Mundial das Comunicações, que este ano será celebrado em 29 de maio com o tema “Escutar com o ouvido do coração”.

Em sua mensagem, o Santo Padre pede ao mundo da comu-

nicação que reaprenda a ouvir: “A escuta corresponde ao estilo humilde de Deus. Ela permite a Deus revelar-se como aquele que, falando, cria o homem à sua imagem e, ouvindo-o, reconhece-o como seu interlocutor. Deus ama o homem, por isso lhe dirige a Palavra, por isso ‘inclina o ouvido’ para o escutar”.

Ao refletir acerca da escuta como condição para o diálogo e uma boa comunicação, Francisco afirmou que a escuta é essencial para uma boa comunicação: “Não se comunica se primeiro não escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar. Para fornecer uma informação sólida, equilibrada e completa é necessário ter escutado prolongadamente. Para narrar um acontecimento ou



descrever uma realidade numa reportagem é essencial ter sabido escutar, prontos mesmo a mudar de ideia, a modificar as próprias hipóteses iniciais”.

Sobre “Escutar-se na Igreja”, o Papa destacou que o “apostolado do ouvido” é a obra mais importante na ação pastoral: “Oferecer gratuitamente um pouco do próprio tempo para escutar as pessoas é o primeiro gesto de caridade”.

Anualmente, a Igreja celebra o Dia Mundial das Comunicações Sociais, por ocasião da festa da Ascensão do Senhor. Sempre nessa oportunidade o Santo Padre dirige uma mensagem a todos os comunicadores.

CONTEXTO HISTÓRICO DA REVISTA AVE MARIA

Numa época de transição da forma de governo no Brasil, com a queda da monarquia (1822-1889) e a proclamação da República (1889), resultando no fim da Lei do Padroado (que considerava o Estado “oficialmente católico”), instaurou-se uma laicização do Estado brasileiro, despertando na Igreja, por meio das dioceses, congregações, paróquias e associações católicas, a necessidade da criação de uma imprensa católica séria e capaz de responder às críticas então recebidas de órgãos, escritores e defensores do Estado liberal, mas também de permitir à Igreja recriar-se junto aos cristãos. Esse movimento de divulgação dos valores católicos por meio da imprensa recebeu o título de “apostolado da boa imprensa”. É nesse cenário de conversão e perseverança que nasceu a *Revista Ave Maria*, fundada por três paro-

quianos do Imaculado Coração de Maria, igreja na qual seu pastoreio está aos cuidados da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos) desde 1897, no centro de São Paulo (SP): “Esses heróis que tentaram opor uma barreira à imprensa subversiva e anticristã eram o comendador Tiburtino Mondin Pestana, subsecretário do ministério do Interior, Manuel Recco e dona Maria Junker Alves” (Anuário claretiano, 1948, 144).

Um ano após a fundação da *Revista Ave Maria*, os custos dificultaram a sua publicação por parte dos seus fundadores, fazendo com que a responsabilidade do periódico fosse transferida aos missionários Claretianos, que, ao assumirem-na, trataram de difundi-la, ampliá-la e adequá-la aos novos tempos.

Também ajudando o leitor a compreender as relações entre causa e efeito inerentes aos desafios sociais e políticos de cada época, entre eles a Ditadura Militar (1964-1985), período no qual todos os órgãos de comunicação padeciam com a opressão e censura, esse perfil comunicacional permitiu ao leitor ter uma visão crítica dos fatos, mostrando-lhe a importância de ver, julgar e agir.

A primeira publicação da Editora Ave-Maria foi a *Revista Ave Maria* (1898), mas a editora possui um vasto catálogo com mais de mil títulos publicados, além da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, a primeira Bíblia Católica do Brasil. ●

.....
*Diego Monteiro é assessor de comunicação na Editora Ave-Maria.

Com sua humildade e poder,
Ela nos ajuda a conhecer
o Senhor!



Este é um livro sobre Maria, a Mãe de Jesus e a mulher mais poderosa do mundo, que ajudou e continua a ajudar os seus filhos a encontrarem o único Caminho, Verdade e Vida. Com sua humildade, tocou o coração do Senhor e se revela aos seus fiéis por meio de muitas faces, muitos rostos, muitas imagens, muitos nomes, mas com uma única missão: fazer com que o mundo conheça a Deus.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



MÃE
DE DEUS
EM VOSSA
MÃE

Imagem: paul / Adobe Stock

“Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores.” (Ave-Maria)

**“Ave Maria, mãe de Jesus,
o tempo passa, não volta mais.
Tenho saudade daquele tempo
que eu te chamava de minha mãe.”
(Maria da minha infância, Pe. Zezinho)**

◆ Diego Lelis, cmf ◆

Desde muito pequenos aprendemos a, cotidianamente, invocarmos a mãe de Deus para que ela nos socorra. Antes mesmo que compreendamos tudo que esse pedido significa, sabemos que temos uma mãe, no Céu, que olha por cada um de nós.

Não raro, ainda criança, nossos familiares, geralmente, mães ou avós, apresentam a nós um título de Nossa Senhora, aquele que é de devoção delas e que acaba sendo também nosso. Às vezes, esse título chega até nós em forma de presente como uma correntinha, uma medalha, uma imagem ou até mesmo uma simples e antiga estampa. Temos aí uma coisa bela. Uma mãe no Céu com um rosto que, em meio às nossas angústias e sofrimentos, traremos em nossa memória acompanhado do nosso pedido “rogai por nós”.

Da infância à vida adulta muitas são as transformações, ainda mais em tempos de acelerada globalização. É bem provável que o amor devotado à mãe de Deus esfrie, seja colocado um pouco de lado diante das inúmeras demandas da vida, como bem retratado pelo Padre Zezinho em sua canção *Maria da minha infância*. Mas o fato é que basta uma situação mais difícil e logo sabemos a quem recorrer. Aquela oração aprendida na infância e, aparentemente, esquecida vem à tona, assim como o desejo de ser acolhido no colo daquela que é a mãe por excelência.

Tantos são os títulos a ela dados, ela aparece de tantos modos, com rostos, feições e dizeres diferentes para acolher a realidade de cada filho. Recordo com carinho de sua aparição no México ao índio Juan Diego. As palavras dela são de encorajamento e conforto: “Por que tens medo, acaso não estou eu aqui que sou sua mãe?”.

Fico pensando nela como uma mulher tão cheia de Deus e tão humana, conhecedora de nossas dores e medos e, por isso, capaz de entender as nossas realidades. Talvez a representação ou o título não seja o mais importante quando um filho aflito vai em busca do seu auxílio materno. O mais bonito nisto tudo é sabermos que temos uma mãe que vela por cada um de nós, sendo ela representada numa estrebaria com seu Filho nos braços, retirante em busca de refúgio nas terras do Egito ou gloriosa e cercada por anjos no Céu. O importante é sabermos que temos uma mãe que nos protege.

Mesmo que passemos tempos longe, sem nos lembrarmos dela ou sem a ela devotarmos uma prece, temos a ciência de que ela não nos abandona, pois uma mãe nunca esquece um filho, mesmo que ele esteja por muito tempo ausente. O certo e reconfortante é sabermos que, na infância ou na vida adulta, na alegria e na tristeza, perto ou longe dela, podemos dizer: “Mãe de Deus e nossa mãe, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém”. ●

história entusiasmante, por isso partimos dessa obra. Ao mesmo tempo em que prende a atenção do leitor, também traz muitos problemas sobre canonicidade, inspiração, gênero literário, todos os conceitos imprescindíveis para uma introdução aos textos sagrados.

O livro apresenta-se como uma narração da história de Tobias, mas o emaranhado de problemas linguísticos e teológicos da obra nos obriga a constantemente interromper a narração e tratar dos conceitos. É nessa ida e vinda, entre a história de Tobias e os conceitos bíblicos, que o autor tenta decifrar, em uma linguagem mais acessível, a problemática da terminologia bíblica.

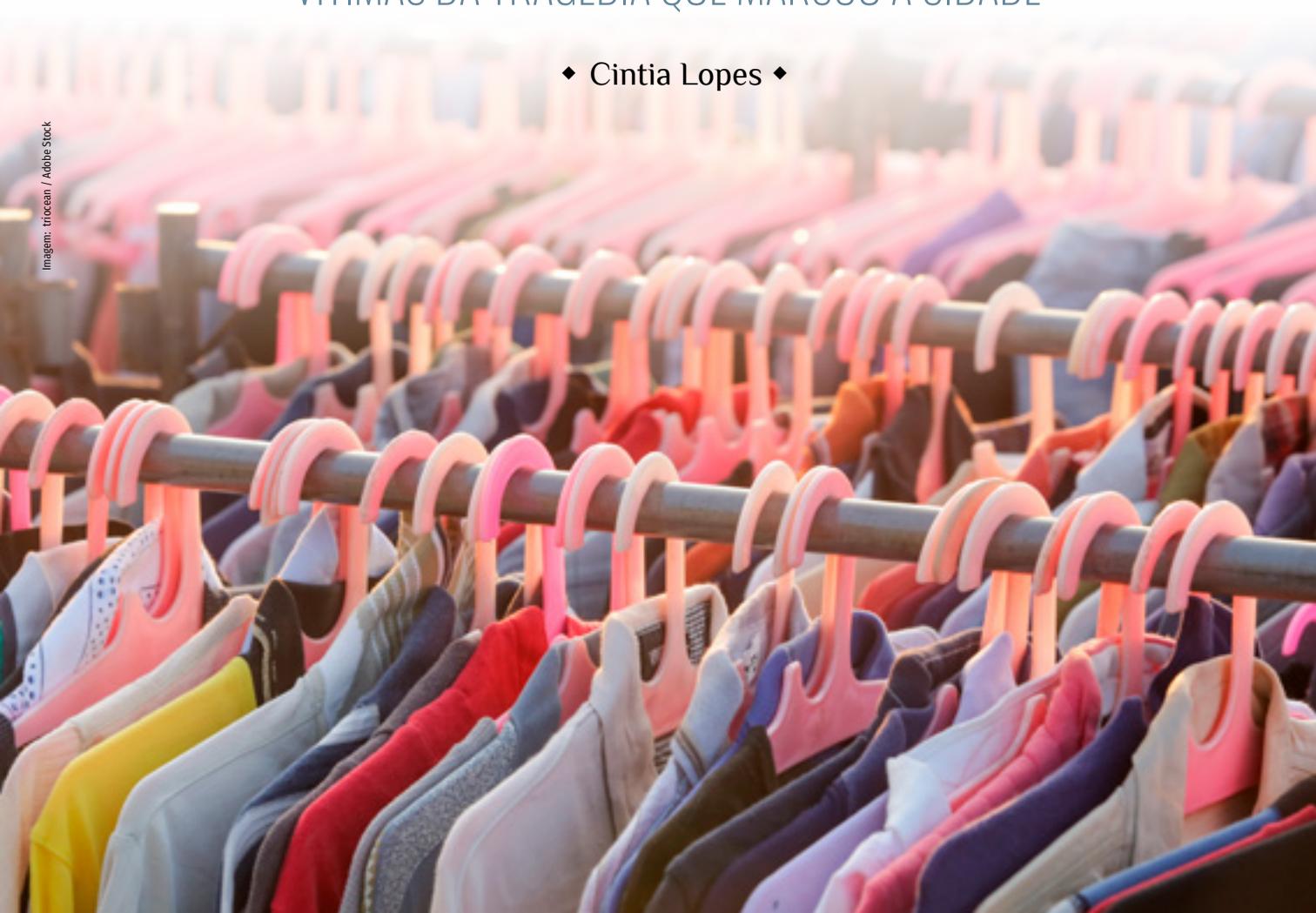
A obra não é direcionada aos grandes expertos da exegese, mas sim ao leitor que precisa aprofundar e/ou conhece mais a sua fé. Espero que o livro nos ajude a descobrir que o estudo pode ser prazeroso e mesmo jocoso, sem perder a seriedade e o compromisso acadêmico. A obra tem como escopo também ajudar a tornar Cristo mais amado e conhecido. ●



ANJOS DO BEM: SOLIDARIEDADE E APOIO NA RECONSTRUÇÃO DE VIDAS

PROJETOS IDEALIZADOS PELA IGREJA EM
PETRÓPOLIS (RJ) TRAZEM DIGNIDADE PARA AS
VÍTIMAS DA TRAGÉDIA QUE MARCOU A CIDADE

◆ Cintia Lopes ◆



Em momentos de grandes tragédias, mobilizações, mutirões e trabalho voluntário canalizam a ajuda para aqueles que mais necessitam. A sensação literal da “perda de chão” provoca dores e traumas eternos àqueles que tiveram seus sonhos destruídos. Bens materiais perdidos em pouco tempo e o emocional fortemente abalado resultam em dor e sofrimento por toda uma vida. As fortes chuvas que atingiram a cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, no dia 15 de fevereiro deste ano, deixaram muito mais que rastros de lama e destruição para trás. Trabalhos de uma vida inteira, famílias destrocadas pela perda de entes e um saldo de 233 mortos e milhares de desabrigados na maior tragédia da história da cidade. Na ocasião, o temporal, que registrou 260 milímetros de volume em seis horas de chuva, configurou o recorde registrado pelo Instituto Nacional de Meteorologia no Brasil. A rápida mobilização da população da cidade e de voluntários que subiram a serra para ajudar na busca por desaparecidos foi essencial para impedir que a tragédia fosse ainda maior. Escolas e igrejas transformaram-se em abrigos e diversos centros de recolhimento de doativos, roupas e materiais de higiene pessoal na Cidade Imperial e na capital fluminense formaram uma corrente de solidariedade para que a ajuda chegasse aos necessitados o quanto antes.

Ao se deparar com a situação em Petrópolis por meio dos noticiários, o empresário Felipe Gonçalves não teve dúvidas e saiu de sua casa no Rio de Janeiro (RJ) para prestar ajuda na cidade serrana. Como voluntário, atuou mais precisamente no bairro de Caxambu. “Ao chegar fui informado que era o local de maior necessidade de voluntários. Trabalhei escavando a lama, pois havia relato de pessoas

soterradas nessa localidade. O trabalho consistia em remover os escombros e retirar a lama em busca de algum vestígio de corpos”, recorda.

Ele relata que ao chegar à cidade o cenário de grande destruição chamava a atenção. “Tenho parentes que moram na cidade e o costume de visitá-la com frequência. Foi muito triste encontrar um local totalmente destruído. Era lama por toda parte, moradores e comerciantes em mutirões de limpeza numa luta contra o tempo. Árvores gigantescas caídas, além das encostas que deslizaram interditando os acessos aos bairros mais distantes”, conta. Ainda assim era possível identificar a força de vontade das pessoas em todos os aspectos para que a vida voltasse logo ao “normal”, “Por meio de atos de voluntários nos trabalhos de buscas de vítimas, nos mutirões de limpeza das ruas e conservação do que restou do patrimônio da cidade, assim como nas doações de alimentos e roupas”, enumera.

Essa não foi a primeira vez que o empresário atuou como voluntário. “Quando morei em Campos dos Goytacazes, no interior do Rio de Janeiro, ocorreu uma enchente que causou bastante destruição. Na ocasião, ajudei na distribuição de mantimentos para as famílias atingidas pelo desastre”, relembra.



Projeto Mãos do Bem - dignidade para as vítimas da tragédia.

Imagem: Arquivo Pessoal

Com o passar dos meses é comum que o apoio e donativos às vítimas da tragédia diminuam de forma gradativa, por isso a necessidade de um auxílio contínuo deve ser prioridade em casos como o que aconteceu na Cidade Imperial. Pensando nisso, a Diocese de Petrópolis segue incansável na ajuda aos desabrigados com iniciativas permanentes, como o projeto Presença Samaritana, que conseguiu ampliar sua rede de colaboradores e apoio para atender as vítimas da tragédia, como explica o coordenador do projeto, o Diácono Marco Carvalho: “Nosso objetivo é buscar parceiros para que possamos atender as famílias em suas necessidades, sempre com dignidade e com caridade cristã”. Criado em 2011 para atender as vítimas das tragédias de Teresópolis (RJ), São José do Vale do Rio Preto, Areal e Vale do Cuiabá, em Petrópolis, o projeto Presença Samaritana foi idealizado pelo bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão, OSB e recebe o apoio de padres de paróquias da região. Desde então, o objetivo é atuar em conjunto com as pastorais sociais, que fazem levantamentos por meio das assistentes sociais para identificar as carências de cada família. A pastoral ajuda no acompanhamento com visitas mensais às famílias ou a

pessoas em situação de vulnerabilidade: “A missão desse projeto é a defesa da garantia dos direitos sociais quanto a assistência social, moradia, entre outros aspectos, além do exercício da cidadania para a redução das desigualdades sociais”.

O acolhimento às vítimas das chuvas aconteceu em diversos locais, principalmente na Paróquia Santo Antônio, no Alto da Serra, onde mais de 250 pessoas foram atendidas durante a primeira semana da tragédia. A Diocese de Petrópolis reativou o projeto Presença Samaritana para atender as vítimas, desabrigados e desalojados. Ao longo dos meses seguintes recebeu doações vindas das mais diversas regiões do país. “Não vamos abandonar ninguém e por meio da Presença Samaritana pretendemos atender todos”, afirmou Dom Gregório Paixão.



“A missão desse projeto é a defesa da garantia dos direitos sociais quanto a assistência social, moradia, entre outros aspectos, além do exercício da cidadania para a redução das desigualdades sociais”



O atendimento acontece em três frentes de trabalho: distribuição de cestas básicas, kits de higiene e limpeza nas paróquias às famílias afetadas pela tragédia; visita às famílias cadastradas, com acolhimento em lares por meio do Aluguel Social, ou que estão desabrigadas (residindo com parentes), além da distribuição das roupas recebidas como doações; após o mapeamento das famílias e visita das assistentes sociais, um relatório é apresentado ao coordenador da Presença Samaritana para que a ajuda possa ser direcionada à necessidade de cada família. Marco Carvalho, diácono permanente, organiza o trabalho com apoio de uma equipe para que as doações cheguem até às famílias. “O cadastro é importante para entender qual é a demanda da cidade. Temos as vítimas da tragédia, além de muitos pais e mães desempregados ou sem condições para arcar com o alto custo dos alimentos e que precisam de ajuda”, explica.

A reativação do projeto Presença Samaritana sob a direção do bispo Dom Gregório Paixão conta com o apoio do clero diocesano. Para ele, o projeto



Imagem: Arquivo Pessoal

Trabalho dos voluntários no projeto Mãos do Bem.

deve ser contínuo e não apenas no momento de maior emergência. “Fomos surpreendidos por uma chuva descomunal. Imediatamente os padres, diáconos, religiosos, seminaristas e os cristãos da Diocese de Petrópolis se mobilizaram para acolher, alimentar e dar suporte religioso aos desabrigados e enlutados. Esse trabalho foi feito com eficácia, agilidade e competência graças ao projeto Presença Samaritana, organizado pela diocese desde a catástrofe de 2011”,



Bispo no IML de Petrópolis dando apoio espiritual às famílias.

Imagem: Arquivo Pessoal

explica Dom Gregório, antes de completar: “Realizar uma atividade caritativa em meio a uma tragédia é cumprir o mandado de Jesus que nos pediu para alimentar e acolher os mais pobres e necessitados. Descobrimos, por meio da ação caritativa, que somos capazes de dilatar o nosso coração cristão e nos abrir às necessidades dos outros, numa partilha fraterna e verdadeiramente cristã”, enfatiza.

A importância da fé e o espírito de compaixão devem ser valorizados e colocados em prática diariamente: “Aprendemos, na prática, o que na teoria já sabemos. Esses dias nos revelaram que a fé sem obras é morta e que, no fim das contas, em vez de ajudarmos fomos evangelizados pela presença de Jesus nas pessoas dos mais pobres e necessitados que chegam a nós desejando tão somente um coração acolhedor, uma mão amiga e uma palavra de carinho”, explica Dom Gregório.

As iniciativas seguem e com o objetivo de tornar a ajuda permanente, o projeto Presença Samaritana iniciou, em abril, parceria com outro projeto, o Mãos do Bem. Idealizada por um grupo de mães, o Mãos do Bem criou uma loja solidária, um espaço onde as pessoas, vítimas da tragédia em Petrópolis, podem ir ao local escolher as roupas de que precisam num ambiente humanizado. Michele Amaral e Raquel

Troyack, integrantes do projeto Mãos do Bem, falaram sobre os objetivos e como surgiu a proposta de criar um espaço digno para as pessoas escolherem as peças de roupas que necessitam: “Vendo que os pontos de apoio estavam lotados e as pessoas sem suas casas para guardar seus pertences e doações, tivemos a ideia de criar a lojinha solidária. Queremos dar dignidade para que possam fazer suas próprias escolhas, sentindo-se amparadas e acolhidas após tantas perdas”. A ida das famílias cadastradas pela assistente social do projeto Presença Samaritana à lojinha é sempre agendada. No local, elas são recebidas pelas coordenadoras do projeto e por voluntários e escolhem as roupas, que ficam expostas em cabides ou em caixas separadas por tamanho, sexo, adulto e infantil.

Para o Diácono Marco Carvalho, os dois projetos se completam, pois convergem o olhar para as vítimas da tragédia com o respeito que elas merecem. “Não é porque perderam tudo que merecem ganhar as coisas de qualquer jeito. As roupas doadas passam por uma triagem. As mães e voluntários do projeto Mãos do Bem fazem nova revisão, pois, com olhar de mãe e a sensibilidade feminina, querem que cada pessoa receba o melhor”, reforça o coordenador do Presença Samaritana. Nunca é tarde para ajudar! ●

Pensou em
feira católica,
pensou
ExpoCatólica



LOCAL

Expo Center Norte
São Paulo/SP



DATA

27 a 30
maio/2022



**ENTRADA
GRATUITA**

HORÁRIOS



27 a 29: das 10h às 19h
30: das 10h às 17h

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO EM
WWW.EXPOCATOLICA.COM.BR

Pedimos sua generosa ajuda, se possível, doe um kg de alimento não perecível. Para, juntos, ajudarmos os que mais precisam!

EXPO  **CATÓLICA**
1978 - 2022

#**SOU**EXPOCATÓLICA

TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO Domingo de Pentecostes – 5 de junho

1ª LEITURA – ATOS 2,1-11

“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.”

A descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, que atraiu “os judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu” (v. 5) que se encontravam em Jerusalém para a festa de Pentecostes, merece toda a nossa atenção, pois nós também recebemos o Divino Espírito quando fomos batizados.

Os fenômenos extraordinários descritos pelo autor, na chegada do Espírito Santo, fazem-nos lembrar os que outrora tinham acompanhado Moisés quando recebeu, de Deus, as tábuas da lei no alto do monte Sinai: “Na manhã do terceiro dia, houve um estrondo de trovões e de relâmpagos; uma espessa nuvem cobria a montanha e o som da trombeta soou com força. Toda a multidão que estava no acampamento tremia” (Ex 19,16). Em Pentecostes, houve união e amor a Deus; na entrega do Decálogo, o povo ficou com medo dele.

Não nos basta estarmos junto das pessoas de nossa casa, mas unidos na caridade. A grande dificuldade que pode se apresentar é a diferença de temperamentos e gostos. Devemos rezar ao Espírito Santo para que isso seja ocasião de enriquecimento e prática do amor de Deus e não de afastamento e desunião.

SALMO 103(104),

1AB.24AC.29BC-30-31.34 (R. 30)
“Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da Terra toda a face renovai.”

2ª LEITURA

1CORÍNTIOS 12,3B-7.12-13

“Fomos batizados num único Espírito para formarmos um único corpo.”

São Pedro, em companhia dos que tinham estado no cenáculo, explicou à multidão como se tinham realizado as profecias sobre aquele momento e concluiu: “Que toda a casa de Israel saiba, portanto, com a maior certeza de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o

constituiu Senhor e Cristo” (At 2,36). Por sua vez, São Paulo, nesta leitura, faz coro a essa verdade, escrevendo aos cristãos de Corinto: “Eu vos declaro: ninguém, falando sob a ação divina (...) pode dizer ‘Jesus é o Senhor’, senão sob a ação do Espírito Santo” (v. 3b). Então, não havia mais medo; pelo contrário, havia aproximação, louvor a Deus e, sobretudo, muita união, ambiente propício para seguir o mandamento de Jesus “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34). Também nós, pelo Batismo, recebemos a vida nova do Evangelho do Divino Espírito Santo e estamos unidos a toda a humanidade como os membros num corpo, cada um com sua finalidade específica, como explicou o apóstolo: “Mas um e o mesmo Espírito distribui todos esses dons, repartindo a cada um como lhe apraz” (1Cor 12,11).

Assim unidos a toda a humanidade, podemos oferecer a Deus sacrifícios espirituais para que ele os receba para santificar os irmãos segundo seus desígnios.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
Aleluia! Aleluia! Aleluia! “Vinde Espírito Divino e enchei com vossos dons os corações dos fiéis; e acendei neles o amor como um fogo abrasador!”

EVANGELHO – JOÃO 20,19-23

“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio: recebei o Espírito Santo!”

A descrição da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, meditada na primeira leitura, foi a maneira catequética de explicar seus efeitos sobre as pessoas, mas, de fato, Jesus já havia comunicado o Espírito Santo aos apóstolos no seu primeiro encontro com eles depois de ressuscitado, soprando sobre eles.

Quando recebemos o Sacramento do Batismo, o celebrante realizou o mesmo gesto de soprar sobre nós e nos foi colocado no coração o Espírito bom de Deus como uma pequena semente que cresce devagar, mas continuamente. Dá-se, então, em nosso coração uma luta

entre o espírito bom e o espírito mau. São Paulo já nos descrevia esse drama quando assim escreveu aos cristãos de Roma: “Não entendo, absolutamente, o que faço, pois não faço o que quero; faço o que aborreço (...). Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero” (Rm 7,15-19). Mas, Deus Pai se apiedou da humanidade e enviou seu Filho Unigênito para que nos perdoasse os pecados, por isso, devemos rezar confiadamente ao Senhor, todos os dias, a fim de que nos dê sua graça e possamos viver segundo o Espírito Santo que mora em nosso coração.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo ao Senhor para que me dê forças para saber viver com as diferenças dos outros? Compreendo que estou ligado a toda a humanidade e que meus atos podem ajudar ou prejudicar sua santidade? Crio condições para que o Espírito do Senhor permaneça em meu coração?

LEITURAS PARA A DÉCIMA SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA. Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja: Gn 3,9-15.20 = Porei inimizade entre a tua descendência e a dela. Sl 86(87). Jo 19,25-34 = Este é o teu filho. Esta é a tua mãe.

7. TERÇA: 1Rs 17,7-16 = A farinha da vasilha não acabou conforme o que o Senhor tinha dito por intermédio de Elias. Sl 4. Mt 5,13-16 = Vós sois a luz do mundo. **8. QUARTA:** 1Rs 17,7-16 = Que este povo reconheça que és tu que convertes os corações! Sl 15(16). Mt 5,17-19 = Não vim para abolir a Lei, mas para dar-lhe pleno cumprimento. **9. QUINTA. São José de Anchieta, presb.:** 1Rs 18,41-46 = Elias orou e o céu deu a chuva. Sl 64(65). Mt 5,20-26 = Todo aquele que se encoleriza com seu irmão, será réu em juízo. **10. SEXTA:** 1Rs 19,9a.11-16 = Sai e permanece sobre o monte diante do Senhor. Sl 26(27). Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério. **11. SÁBADO. São Barnabé, ap.:** At 11,21b-26; 13,1-3 = Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito e de fé. Sl 97(98). Mt 10,7-13 = De graça recebestes, de graça deveis dar!

Liturgia da Palavra

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO Solenidade da Santíssima Trindade – 12 de junho

1ª LEITURA – PROVÉRBIOS 8,22-31

**“Antes que a Terra fosse feita,
a sabedoria já tinha sido concebida.”**

Hoje, na Solenidade da Santíssima Trindade, meditemos sobre uma realidade muito importante que nos deve acompanhar pela vida toda: Deus é Pai e Nosso Senhor, enviou-nos seu único Filho, Jesus, o Emanuel: “Deus conosco”, tomando um corpo como o nosso, no seio puríssimo da Virgem Maria. Ama-nos, portanto, como ninguém e realiza seu projeto de amor com sua força, o Divino Espírito Santo. Nesta leitura ficamos sabendo que o mundo em que Deus nos colocou, criando-nos à sua imagem e semelhança, foi preparado por Ele com muito carinho para nós com uma ordem cuja amplitude é tão grande que nos escapa à nossa limitada compreensão. Tenhamos, porém, a certeza de que este universo foi preparado para nós com sabedoria e ordem pelo nosso Criador e Pai. Agradecemos-lhe todos os dias! O Pai tudo criou com sabedoria, de acordo com um projeto preestabelecido. Talvez não compreendamos certos detalhes que nos podem parecer caóticos até, mas devemos sempre acreditar que tudo que Deus faz é bom e visa à nossa felicidade, portanto, não devemos nos assustar com a existência do mal. O divino oleiro sabe o que faz e assim nunca duvidamos de sua bondade, sabedoria e amor.

SALMO 8,4-9 (R. 2A)

**“Ó Senhor, nosso Deus, como é grande
vosso nome por todo o universo!”**

2ª LEITURA – ROMANOS 5,1-5

**“Temos a paz com Deus, por Cristo,
na caridade difundida pelo Espírito.”**

Depois da meditação sobre a maravilhosa sabedoria de Deus, na primeira leitura, nasce em nosso coração o desejo espontâneo de orarmos com o salmista: “Ó, Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a Terra! Vossa majestade se estende, triunfante, por cima de todos os céus. (...) Senhor, que é o homem para dele assim vos lembrardes e o tratardes com tanto carinho?” (Sl 8,1-2.5), além

de fazermos a referida pergunta. Depois de Deus nos ter criado e colocado neste universo, permaneceu junto de nós, pois nos ama infinitamente como nosso Criador que é. Assim, quando por fraqueza o ofendemos por nossas desobediências aos seus mandamentos, Ele não nos abandona. O sangue dos animais que era oferecido ao Pai para apagar pecados dos israelitas não era eficiente. Foi então que, num gesto supremo de amor, mandou a nós seu próprio Filho Unigênito, Jesus. Ele lhe ofereceu seu sangue, morrendo crucificado na cruz como criminoso, embora Pilatos não tenha encontrado nele culpa alguma: “Não acho nele [Jesus] crime algum” (Jo 18,38). Assim, por seus sofrimentos oferecidos a seu Pai em sacrifício expiatório por nossos pecados, mantendo-nos livres, muda nosso coração e nos torna bons. Tudo é graça de Deus e, sem seu auxílio, nada podemos fazer de bom.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (AP 1,8)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito
Divino, ao Deus que é, que era e que
vem pelos séculos. Amém.”**

EVANGELHO – JOÃO 16,12-15

**“Tudo o que o Pai possui é meu.
O Espírito Santo receberá do que
é meu e vo-lo anunciará.”**

Este Evangelho, apresentado pela sagrada liturgia para a Solenidade da Santíssima Trindade, começa com uma frase dirigida por Jesus a seus discípulos que pode ser mal entendida: “Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora” (v. 12). Não significa que Jesus não tenha tido tempo de transmitir toda a sua doutrina a seus discípulos, pois, logo em seguida, acrescenta: “Ele não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir e vos anunciará as coisas que virão” (v. 13). As coisas que viriam eram a cruz. Os apóstolos, porém, achavam que o Reino de Deus deveria ser anunciado de maneira gloriosa, com sucesso e aplausos e não por sofrimento e aparente fracasso. Jesus já tinha anunciado a São Pedro que não seria

assim: “Teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens” (Mt 16,23). Também nós poderemos ter cedido à tentação de que, para se ter sucesso no anúncio do Reino de Deus, devem ser empregados apenas os modernos recursos humanos, a tecnologia. Sabemos que o projeto de Deus para Jesus passou pela derrota, fracasso e morte de seu Filho. Aprenderam, então, os apóstolos (e nós também) que a alma de todo o apostolado é a oração a fim de se ter coragem para a doação gratuita de si mesmo para os irmãos que precisam de ajuda.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Deus está comigo em todas as horas e principalmente na hora do sofrimento? Rezo todos os dias para que Deus me dê sua graça, ciente de que sem Ele não posso fazer o bem? Compreendo que a minha máxima penitência deve ser estar pronto para servir a quem precisa?

LEITURAS PARA A DÉCIMA PRIMEIRA SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA. Santo Antônio de Pádua, presb. dr. 1Rs 21,1-16 = Nabot foi apedrejado e morto. Sl 5. Mt 5,38-42 = Eu vos digo: não enfrenteis quem é malvado. **14. TERÇA:** 1Rs 21,17-29 = Provocaste a minha ira e fizeste Israel pecar. Sl 50(51). Mt 5,43-48 = Amai os vossos inimigos. **15. QUARTA:** 2Rs 2,1,6-14 = Num carro de fogo, Elias subiu ao céu. Sl 30(31). Mt 6,1-6.16-18 = Teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa. **16. QUINTA. Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo:** Gn 14,18-20 = Trouxe pão e vinho. Sl 109(110). 1Cor 11,23-26 = Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice estareis proclamando a morte do Senhor. Lc 9,11b-17 = Todos comeram e ficaram satisfeitos. **17. SEXTA:** 2Rs 11,1-4.9-18.20 = Ungiram Joás e aclamaram: “Viva o rei!”. Sl 131(132). Mt 6,19-23 = Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração. **18. SÁBADO:** 2Cr 24,17-25 = Mataram Zacarias no pátio do templo do Senhor. Sl 88(89). Mt 6,24-34 = Não vos preocupeis com o dia de amanhã.

Liturgia da Palavra

PROFISSÃO DE FÉ DE PEDRO E PRIMEIRO ANÚNCIO DA PAIXÃO 12º domingo do Tempo Comum – 19 de junho

1ª LEITURA – ZACARIAS 12,10-11; 13,1 “Contemplarão aquele a quem transpassaram.”

Depois das celebrações da Semana Santa, exultamos de alegria com a Solenidade da Ressurreição de Jesus. Em seguida, meditamos sobre as leituras que eram escolhidas para a formação dos novos batizados. Após isso, refletimos sobre a inauguração de um novo tipo de presença de Jesus ressuscitado no meio de nós após sua ascensão ao Céu. Na Solenidade de Pentecostes, meditamos sobre os dons do Divino Espírito Santo, que recebemos no dia de nosso Batismo, e como proceder para não o expulsar de nosso coração pelo pecado. Hoje, reiniciamos a série de domingos do Tempo Comum. Entretanto, não pensemos que são de menor importância, pois todos contêm a Palavra de Deus.

Após termos lido, ou ouvido, a leitura que narra os sofrimentos de um homem que foi morto e o correspondente arrependimento dos que o mataram, lembramo-nos da aplicação que São João Evangelista fez a Jesus crucificado: “Assim se cumpriu a Escritura: olharão para aquele que transpassaram” (Jo 19,37). Os atrozes sofrimentos de Jesus exigem de nós renúncia e disposição para nos doarmos aos irmãos, como Ele fez por nós.

SALMO 62(63), 2ABCDE.4-6.8-9 (R. 2CE) “A minh’alma tem sede de vós, como a terra sedenta, ó meu Deus!”

2ª LEITURA – GÁLATAS 3,26-29 “Vós, que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo.”

Nessa mesma linha do despojamento pessoal para que possamos servir aos nossos irmãos, São Paulo compara os vícios que carregamos (a embriaguez, a luxúria, os roubos, o ódio...) à roupas sujas que devem ser trocadas por Jesus Cristo: “Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo” (v. 27). Para nos revestirmos da pessoa de Jesus Cristo devemos criar o hábito de a Ele nos dirigirmos pela oração diária. Como nosso

corpo precisa de alimento para viver, nossa alma necessita da oração para ter força de lutar contra os vícios.

Nossa oração é, antes de tudo, louvar o Senhor por ser Ele quem é: nosso Criador. Portanto, devemos adorá-lo e, em seguida, agradecer-lhe por nos manter vivos para que o amemos na pessoa do nosso próximo. Talvez seja o momento de fazermos um exame de consciência e, com sinceridade, verificarmos se procuramos entender, desculpar e ajudar quem errou, primeiramente as pessoas de casa. Que adianta perdoar a quem nos ofendeu fora de casa se com nossos familiares não fazemos o mesmo? Por fim, peçamos-lhe perdão por nossas faltas e confiadamente entreguemos a Ele nossos pedidos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,27)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar; eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem comigo a caminhar.”

EVANGELHO – LUCAS 9,18-24

“Tu és o Cristo de Deus.

O Filho do Homem deve sofrer muito.”

Jesus perguntou a seus discípulos: “E vós quem dizeis que eu sou?” (v. 20). São Pedro se adiantou e, em nome de seus companheiros, respondeu prontamente: “O Cristo de Deus” (v. 20), em outras palavras, o Ungido de Deus: o Messias.

Mas a reação de Jesus nos surpreende, pois “ordenou-lhes energicamente que não o dissessem a ninguém”. Por que Nosso Senhor lhes teria proibido de falar? Era porque, como judeus, seus discípulos também pensavam que o Messias seria um guerreiro, um rei vitorioso e que principalmente expulsaria os pagãos de seu território.

Mas o Reino de Deus não é deste mundo, assim, ele respeita a liberdade humana e não interveio na condenação de seu Filho à morte. Por isso, Jesus falou a Pilatos: “O meu Reino não é deste mundo. Se o meu

Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo” (Jo 18,36).

Para mostrar a Nosso Senhor que acreditamos nele, devemos tomar a nossa cruz de cada dia e seguir seus passos, ajudando as pessoas e nos doando a elas, imitando a doação total de nosso Salvador até a morte!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que Jesus me deu o maior exemplo de doação aos irmãos, tendo morrido na cruz por amor? Rezo diariamente para ter força de carregar a minha cruz, seguindo os passos de Jesus? Entendo que a oração diária é indispensável para ter força de ajudar o próximo a cada dia?

LEITURAS PARA A DÉCIMA SEGUNDA SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: 2Rs 17,5-8.13-15a.18 = O Senhor rejeitou Israel para longe de sua face, restando apenas a tribo de Judá. Sl 59(60). Mt 7,1-5 = Tira primeiro a trave do teu próprio olho.

21. TERÇA: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 = Deus salva Jerusalém sitiada. Sl 47(48). Mt 7,6.12-14 = Fazer o bem aos outros. **22. QUARTA:** 2Rs 22,8-13; 23,1-3 = Descoberta de um livro da lei. Sl 118(119). Mt 7,15-20 = Pelos seus frutos, vós os conhecereis.

23. QUINTA. Solenidade da Natividade de São João Batista (antecipada este ano): Is 49,1-6 = Eu te farei luz das nações. Sl 138(139). At 13,22-26 = Antes que Jesus chegasse, João pregou um batismo de conversão. Lc 1,57-66.80 = João é o seu nome.

24. SEXTA. Solenidade do Sagrado Coração de Jesus: Ez 34,11-16 = Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar. Sl 22(23). Rm 5,5b-11 = Deus mostra seu amor para conosco. Lc 15,3-7 = Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!

25. SÁBADO. Imaculado Coração de Maria: Is 61,9-11 = Exulto de alegria no Senhor. Cânt.: 1Sm 2,14-8. Lc 2,41-51 = Teu pai e eu estávamos, angustiadíssimos, à tua procura.

Liturgia da Palavra

SEGUIR CRISTO JESUS

13º domingo do Tempo Comum – 26 de junho

1ª LEITURA – 1REIS 19,16B.19-21

“Eliseu levantou-se e seguiu Elias”

No domingo passado, meditamos sobre o convite de Jesus para segui-lo: “Se alguém quiser vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me” (Lc 9,23). Aquele, pois, que quiser seguir Jesus deverá estar disposto a “gastar” sua vida em benefício dos irmãos necessitados de ajuda, com os olhos fixos em Jesus, crucificado por nosso amor para reatar a amizade entre nós e o Pai.

Nesta leitura nos é dado o exemplo de prontidão do camponês Eliseu em atender ao chamado do profeta Elias, abandonando seu trabalho: despediu-se de seus familiares e seguiu aquele profeta. Nós também recebemos contínuos convites do Divino Espírito Santo para seguirmos Jesus, carregando nossa cruz de cada dia que se concretiza nos vários acontecimentos que nos vêm ao encontro.

Devemos rezar para termos a mesma decisão de Eliseu para ver Jesus em cada solicitação de ajuda de nosso próximo. Talvez também tenhamos de renunciar ao que fazíamos para abrir mão de nosso conforto, deixando para depois nossa ocupação, para alegremente ajudar o nosso irmão (cf. 2Cor 9,7), pois acreditamos que em cada um deles está Jesus.

SALMO 15(16),1-2A.5.7-11 (R. 5A)

“Ó, Senhor, sois minha herança para sempre!”

2ª LEITURA – GÁLATAS 5,1.13-18

“Fostes chamados para a liberdade.”

As primeiras palavras de São Paulo – “É para que sejamos pessoas livres que Cristo nos libertou. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão” (v. 1) – dão a nós uma grande lição: quando nos “libertamos” do egoísmo e não nos negamos a ajudar a quem precisa é porque decidimos vencer nosso comodismo.

Acrescentou o apóstolo: “Fazei-vos servos uns dos outros pela caridade, porque toda

a lei [de Deus] se encerra num só preceito: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’” (vv. 13-14). Olhemos para o exemplo de Jesus, sempre à disposição para estender a mão a quem sofria. Nosso Mestre nunca se negou a atender o povo, mesmo quando as pessoas lhe interrompiam o descanso.

Certa vez, disse Ele aos apóstolos que voltavam de uma missão: “Vinde à parte para algum lugar deserto e descansai um pouco” (Mc 6,31). O autor acrescenta: “Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer” (Mc 6,31). Mas o povo percebeu qual era o lugar e já lá estava antes. Qual foi a reação de Jesus? Impaciência? Mostrar-se zangado? Não. Eis sua atitude: “Ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se dela!” (Mc 6, 34).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(1SM 3,9; JO 6,68C)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Fala, Senhor, que te escuta teu servo!
Tu tens palavras de vida eterna!”**

EVANGELHO – LUCAS 9,51-62

“Jesus tomou a firme decisão de partir para Jerusalém. ‘Eu te seguirei para onde quer que fores.’”

Nosso Mestre não se limitou a apenas proferir bons propósitos como muitas vezes nós fazemos. Jesus não só tomou a decisão de subir para Jerusalém, mas de fato pôs-se a caminho para essa cidade (v. 51).

Se não nos fizermos violência para sair de nosso marasmo de todos os dias, poderemos limitar nossa espiritualidade a sermos apenas admiradores de nosso Salvador, mas nunca teremos coragem para segui-lo de fato.

Nesse sentido, quando Jesus elogiou São João Batista pela coragem que teve de dizer a Herodes que não lhe era lícito tomar como mulher a esposa do seu irmão, disse: “Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que os conquistam” (Mt 11,12).

Essa violência é bem diferente da que vem do ódio, da vingança. Podemos afirmar que todos os santos foram violentos consigo mesmos para não se limitarem a simples propósitos, mas a seguirem de fato pelo caminho da santidade. Seu segredo? A oração! Todos eles se demoravam a “conversar com Deus” para lhe pedirem força, pois estavam bem conscientes de que sem Ele nada poderiam fazer.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que para ajudar o irmão tenho de renunciar ao que estava fazendo? Estou sempre disposto a estender a mão a quem precisa? Compreendo que devo “conversar com Deus” todos os dias para poder segui-lo para valer?

LEITURAS PARA A DÉCIMA TERCEIRA SEMANA DO TEMPO COMUM

27. SEGUNDA: Am 2,6-10.13-16 = Pisam, na poeira do chão, a cabeça dos pobres. Sl 49(50). Mt 8,18-22 = Segue-me! **28. TERÇA:** Am 3,1-8; 4,11-12 = Falou o Senhor Deus; quem não será seu profeta? Sl 5. Mt 8,23-27 = Levantando-se, ameaçou os ventos e o mar e fez-se uma grande calma. **29. QUARTA:** Am 5,14-15.21-24 = Livra-me da balbúrdia dos teus cantos; que a justiça seja abundante como água. Sl 49(50). Mt 8,28-34 = Tu vieste aqui para nos atormentar antes do tempo? **30. QUINTA:** Am 7,10-17 = Vai profetizar para Israel, meu povo. Sl 18(19). Mt 9,1-8 = A multidão glorificou a Deus por ter dado tal poder aos homens. **1º de julho. SEXTA:** Am 8,4-6.9-12 = Enviarei fome sobre a Terra; não fome de pão, mas de ouvir a palavra do Senhor. Sl 118(119). Mt 9,9-13 = Aqueles que têm saúde não precisam de médico. Quero misericórdia e não sacrifício. **2. SÁBADO:** Am 9,11-15 = Mudarei a sorte de Israel, meu povo cativo, e os plantarei sobre o seu solo. Sl 84(85). Mt 9,14-17 = Por acaso, os amigos do noivo podem estar de luto enquanto o noivo está com eles?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



MARIA, DISCÍPULA E MISSIONÁRIA

◆ Pe. José Alem, cmf ◆



Imagem: Sor Gaby / Catholic

Realizou-se na cidade de Aparecida (SP), de 13 a 31 de maio de 2007, a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (CELAM). Esse acontecimento da Igreja reuniu o Papa, bispos, sacerdotes, diáconos, consagrados, leigos e convidados para refletirem sobre a missão da Igreja em nosso continente nestes tempos tão desafiadores.

Um documento final foi elaborado com a síntese das reflexões e propostas de vida e ação para a Igreja. Esse documento fala da vida de nossos povos hoje e manifesta a certeza de que, antes de tudo, somos convocados para sermos discípulos e missionários de Jesus, a quem reconhecemos como Mestre e Senhor da Vida.

A Igreja nasceu e existe para evangelizar, essa é sua missão, o sentido de sua existência. Compreender a evangelização com todas as suas características, processos, etapas é uma missão permanente e decisiva para a vida da Igreja e da sociedade.

O documento fala também do olhar dos discípulos sobre a realidade e destaca aspectos socioculturais, sociais, políticos, econômicos, assim como a biodiversidade, a ecologia e presença dos povos indígenas e africanos e a situação da Igreja diante desses e outros desafios. Recorda ainda que “Como nos disse o Papa em seu discurso inaugural, ‘Só quem reconhece a Deus conhece a realidade e pode responder a ela de modo adequado e realmente humano’”. Nesse contexto, destaca as conquistas e avanços da Igreja na sua missão nessa realidade tão diversificada e desafiadora. Em Aparecida, desta-

cou-se ainda a vida de Jesus Cristo nos discípulos e missionários e a alegria da descoberta, da escolha, da partilha e do testemunho do seguimento do Senhor. Jesus e seu Evangelho são Boa-Nova para todos, mesmo para os cristãos que precisam redescobri-lo nas suas múltiplas expressões.



Compreender a evangelização com todas as suas características, processos, etapas é uma missão permanente e decisiva para a vida da Igreja e da sociedade



Destaca a vocação dos discípulos à santidade, estilo de vida dos seguidores de Jesus que os faz pareceres com o Mestre. Nesse ponto o documento apresenta a Virgem Maria como a imagem esplêndida da conformação ao projeto trinitário que se cumpre em Cristo. Desde a sua concepção imaculada até sua assunção, recorda-nos que a beleza do ser humano está toda no vínculo do amor com a Trindade e que a plenitude de nossa liberdade está na resposta positiva que lhe damos. Maria é apresentada como modelo perfeito do discípulo missionário.

Celebrando este mês de maio, vamos procurar conhecer mais a pessoa e a missão de Maria e que assim seja mais amada e vivida como modelo de nossas vidas. Maria viveu como ninguém o “mistério da fé”. Mostra com sua atitude que crer é confiar, fazer a vontade de Deus e prestar

atenção, procurar compreender as palavras e as atitudes de Jesus que manifestam como Deus é, como Ele age. Mesmo sendo mãe, Maria se fez discípula. Na verdade foi o primeiro e o mais perfeito discípulo de Jesus. Ela foi orientando sua vida a Ele, aprendendo com Ele de maneira livre e consciente a seguir Jesus reconhecendo nele o Cristo.

Maria deu passos concretos de aprendizado de como passar da cultura judaica para a cultura cristã, da antiga aliança para uma nova aliança. E o que todos nós, seres humanos que desejamos ser discípulos de Cristo, sentimos de buscas, esperanças, dúvidas, encontros, desafios no caminho da fé, Maria viveu atingindo uma experiência e uma vivência que são modelos para todos nós. Sua presença aos pés da cruz manifesta o ápice de sua trajetória, da sua fidelidade a toda prova mesmo nos momentos dramáticos e o sentido de toda sua vida: viver a profunda comunhão com Deus, penetrar o seu mistério sem reduzi-lo nem compreendê-lo, apenas acolhendo, vivendo, oferecendo-se.

Com sua atitude, Maria ensina que a vida é arte, beleza, mistério. Arte e mistério que uma parte fazemos nós e outra nos é dada. Ensina que Deus é um mistério não para ser compreendido com nossa inteligência, com nossos pensamentos, mas para ser acolhido, vivido, amado, louvado na abertura do coração e do espírito, da alma e da mente. Deus em quem se pode acreditar mesmo sem entender. Deus é maior que nossa pequenez, que nossa pobre visão. ●



SER
MÃE É,
SEM DÚVIDA,
UM CARINHO
de Deus!

◆ Renata Moraes ◆

“Quer saber o que diferencia uma mãe de qualquer outra pessoa do universo? Não é o fato de gerar por nove meses ou dar à luz, a maternidade não precisa ter laço sanguíneo. Não tem a ver com amamentar, muito menos com cuidados básicos como banho, troca de fraldas, horários de sono. Sabe o que faz com que mães sejam seres únicos? Mãe não pula do barco. Não abandona o navio. O mundo pode estar desabando, incendiando, as paredes caindo. A mãe está lá. Não importa o vendaval, crise econômica, emocional, financeira. A mãe está lá. O choro pode estar preso na garganta, o medo tomando conta, culpa, insegurança, seja lá o que estiver passando no coração materno, ainda assim ela está lá. De pé, ao lado do filho”.



Esse trecho extraído do livro *60 dias de neblina*, da autora Rafaela Carvalho, define bem o que é ser mãe. Aquela que está sempre presente; até mesmo quando o filho já desistiu de si mesmo, a mãe ainda está lá. É a mãe que faz o impossível virar só mais uma palavra no dicionário.

Quando tudo parece não ter solução, parece estar perdido, desacreditado, a mãe é a certeza. Faz-se certeza. Em casa, em um quarto de hospital, na porta do tribunal, no trânsito, na fila da creche, na porta do presídio, ela está lá. Sempre está, pois, mãe é presença, é luta até o fim.

Mas quantas são as lutas e batalhas que as mães enfrentam por tamanho amor aos seus filhos? Você já parou para se perguntar? Por quantos e quais sacrifícios sua mãe passou por você e seus irmãos? Ou você, que é mãe, quais os principais desafios e as alegrias de sua maternidade? Para além da romantização

da maternidade, neste segundo domingo do mês de maio, em que comemoramos o Dia das Mães, queremos falar sobre o amor de mãe, que transcende todas as barreiras, mas que também é feito de renúncias. Dar voz àquelas que realizam todos os dias o sacro ofício: um trabalho sagrado, aquele que traz benefícios para além de si. E são diversas as realidades das mães no nosso país: mães solas, mães desempregadas, mães em situação de rua, mães presidiárias, mães que estão enfermas, mães que perderam seus filhos, todas simplesmente mães que só sabem amar intensamente cada um dos seus filhos.

SER MÃE É VOCAÇÃO

Para a Igreja Católica, ser mãe é, antes de tudo, um chamado. De forma semelhante à vida religiosa, a maternidade é uma vocação na qual há uma consagração, uma entrega amorosa de toda a vida. A maternidade é um sacrifício



Imagem: Arquivo Pessoal

Renata Cristina, seu esposo Rene e seus três filhos.

por amor aos filhos sejam eles de sangue ou adotados.

Papa Francisco, durante uma catequese sobre família, refletiu sobre o papel das mães na família: “Ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida. O que escolhe uma mãe, qual é a escolha de vida de uma mãe? A escolha de vida de uma mãe é a escolha de dar a vida. E isso é grande, é bonito”. Para o Pontífice, uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque elas sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. Além disso, prosseguiu o Papa, as mães transmitem também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende está inscrito o valor da fé na vida de um ser humano. “Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo”, finalizou o Sumo Pontífice.



Para além da romantização da maternidade, neste segundo domingo do mês de maio, em que comemoramos o Dia das Mães, queremos falar sobre o amor de mãe, que transcende todas as barreiras, mas que também é feito de renúncias



TODA MÃE TRAZ CONSIÇO OS TRAÇOS DE NOSSA SENHORA

Mas, afinal, o que é ser mãe? Qual é o real significado desse papel? Na prática, cada mulher exerce a maternidade da sua forma e com suas individualidades. Tudo começa com o atraso menstrual, aquela dúvida e um risco a mais

no teste de farmácia, seguida da quantidade exagerada do hormônio beta-hCG (hormônio gonadotrofina coriônica humana) no exame de sangue, indicando o resultado positivo. Você está grávida! Logo o seu corpo e a sua alma começam a mudar e inicia-se a mais linda e louca jornada da vida de uma mulher: ser mãe.

São mais de 11 milhões de mães solas no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ser mãe solo é ser responsável por cuidar dos filhos, além de ter que conciliar trabalho e a garantia da parte financeira da família.

Seja a mãe de primeira viagem ou aquela mais experiente, as alegrias e os sentimentos que se desenvolvem na mulher que se torna mãe são semelhantes. É no toque, no cuidado diário e na troca de olhares que acontece o amor de mãe.

“Ser mãe, para mim, é algo divino. É como se Deus dividisse comigo algumas das suas tarefas diárias e me confiasse para que eu pudesse ajudá-lo a salvar novas almas, educá-las e um dia devolvê-las para o Céu. Nessa missão, Ele me propõe também que eu seja uma pessoa melhor, me chama a novos desafios, a novas virtudes e me salva também”, afirmou em entrevista a jornalista Renata Cristina Pereira do Nascimento, 33 anos, mãe do Bento, 5 anos, do Pedro, 3 anos, e do Miguel, de 4 meses.

O dia a dia não é fácil, sobretudo na atualidade, em que muitas mães precisam conciliar a carreira com a maternidade, mas, quando se tem uma rede de apoio que auxilia no cuidado com as crianças fica mais fácil. Apesar das adversidades, a mãe jornalista consegue equilibrar bem as

demandas do trabalho e as tarefas maternas. “É reconfortante quando no fim do dia você vê que, mesmo diante do caos, as crianças brincaram e se divertiram, comeram e estão felizes e prontas para irem para a cama. Você percebe que dá conta quando acredita que elas não são um fardo, mas sim o trabalho mais perfeito que sua vida pode ter. É lindo vê-las crescer!”, relata emocionada.

Católica desde criança, a também catequista de Crisma busca sempre se espelhar no exemplo de maternidade da mãe de Deus e recorrer à sua intercessão: “Tento, todos os dias, lembrar-me de Maria e reconhecer quanto preciso lutar para ser como ela. Nesta vida de mãe, ela é o meu maior exemplo de amor, cuidado e fé. Se eu quiser ser uma boa mãe para os meus filhos, não posso me esquecer nenhum dia de Maria e do seu ‘sim’”.

RELAÇÃO ENTRE MÃE E FILHO É UMA DAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA

Uma das principais características do ser humano é a necessidade de conexão com outros indivíduos e o desejo de estabelecer relacionamentos. Uma das primeiras relações que temos na vida é com a nossa mãe e dele depende a nossa sobrevivência.

Segundo a psicóloga clínica Ana Carolina Monteiro Grasso, em entrevista para o site *Zenklub*, desenvolver uma boa relação com a mãe tem inúmeros impactos positivos ao longo da nossa trajetória: “A atenção da mãe é de extrema importância para o desenvolvimento psicológico. A mãe é quem oferece o cuidado, o carinho, o aconchego, o acolhimento e a atenção às necessidades do bebê”.

Já nos primeiros dias de vida de um recém-nascido é perceptível esse elo que se cria entre a mãe e o seu bebê. Mãe de primeira viagem de Anthony José, de três meses, a professora Eliane de Alencar Rosa tem vivenciado diariamente as



Imagem: Arquivo Pessoal

Eliane de Alencar Rosa e seu bebê Anthony José.

alegrias e os desafios do puerpério, a fase que acontece no período pós-parto, com todas as mudanças físicas e emocionais da nova mãe: “São inúmeros sentimentos que por vezes desconhecemos e nos desencontramos de nós mesmas, mas, quando olho para esse serzinho, tão pequeno e tão dependente, recordo-me da misericórdia de Deus e tudo fica mais fácil e leve e passo a ser uma mulher bem melhor que antes”.

Na sua história de vida, a chegada do primogênito veio para curar a sua mãe, a avó materna, que passava por crises de ansiedade e síndrome do pânico. “Antes de o bebê nascer, minha mãe estava tão entregue à doença que eu imaginava que ela não veria o nascimento do primeiro neto. Quando Anthony veio ao mundo, trouxe vida nova para minha mãe, que hoje está superbem”, comenta Eliane. Seu

amor por sua mãe, que já era grande, ficou imensurável. A pedagoga revela que passou a amar e admirar ainda mais sua mãe Cremilda e recorre sempre a ela em busca de um colo e um aconchego, também. Sem esquecer de pedir a bênção à Mãezinha do Céu, como ela chama devotamente Nossa Senhora, sua intercessora e também exemplo de mãe segundo o coração de Deus. “A maternidade para mim é isso, é renúncia de si mesma, sofrer pelo outro, mas ter a certeza de que vamos desfrutar da ressurreição, da vida nova que nos pertence também”, encerra.

MÃE QUE VENCE OS PRECONCEITOS

Mãe também é sinônimo de luta por direitos, igualdade e inclusão. Ser mãe de uma criança autista é superar desafios diariamente.

“Ser mãe de autista não é uma tarefa fácil, você precisa ser forte, lutadora, tolerante ao preconceito. Precisamos entendê-los sem eles falarem, apenas pelas expressões já sabemos



Imagem: Arquivo Pessoal

Michele Veiga Xavier e sua filha Beatriz Veiga Alves.

Segundo dados do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, entre o período de dezembro de 2018 e dezembro de 2019, 6.357 mulheres foram presas preventivamente no Estado de São Paulo. Desse total, 3.168 são mães, gestantes ou responsáveis por pessoas com deficiência.

o que eles querem”, descreveu a *designer* de sobancelhas Michele Veiga Xavier, 41 anos, mãe da Beatriz Veiga Alves, 15 anos, diagnosticada com autismo aos 4 anos. O autismo é um transtorno no desenvolvimento neurológico da criança que gera alterações na comunicação, dificuldade (ou ausência) de interação social e mudanças no comportamento.

Segundo Michele, a filha já sofreu alguns episódios de preconceito e discriminação. Ela se recorda de uma situação, no transporte escolar, quando a Bia, como é carinhosamente chamada por todos, tinha apenas 4 anos e foi ofendida pela instrutora. A mãe prontamente defendeu a filha e pediu ponderação com as palavras e respeito com a sua filha, que sofre do transtorno do espectro autista. De acordo com a Lei 12.764, de 27/12/2012, a pessoa com autismo é considerada uma pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

Nas palavras da *designer* de sobancelhas, ser mãe de autista é uma tarefa árdua, mas gratificante a cada evolução da criança. Ser mãe de autista é ser intensa, é se sentir forte e fraca ao mesmo tempo. “O principal desafio para mim é o futuro, o medo de eu não estar mais presente para ajudar, cuidar e proteger a minha filha, pois, para mim, ela sempre estará em uma redoma”, finaliza. ●

SANTUÁRIO SANTA RITA DE CÁSSIA DE CURITIBA RECEBE MILHARES DE DEVOTOS NO MÊS DE MAIO

CONHECIDO COMO SANTUÁRIO DAS ROSAS, LOCAL TAMBÉM SE DESTACA PELA NOVENA PERPÉTUA, REALIZADA TODAS AS QUINTAS-FEIRAS E NO DIA 22 DE CADA MÊS

◆ Marlise Groth Mem* ◆

Espaço sagrado e de grande devoção, o Santuário Santa Rita de Cássia, na rua Padre Dehon, 728, Hauer, Curitiba (PR), é um lugar muito especial para aqueles que desejam se conectar a Deus. Dedicado à Santa das Causas Impossíveis, o local é todo projetado de modo a conduzir o fiel a um encontro com a espiritualidade. Além do altar, que retrata o espinho e a rosa, presentes na história da padroeira, o interior da igreja mostra que Santa Rita é um modelo de virtudes, que conduz o visitante ao Senhor Jesus.

Nesse sentido, a capela do Santíssimo, situada após a imagem de Santa Rita, é um espaço propício ao encontro com Deus e que surpreende quem o visita. Os raios de sol que entram pelas janelas laterais conferem-lhe um ar de acolhimento que combina perfeitamente com as rosas,

os figos e as abelhas brancas que ladeiam o mosaico de pedras com a figura do Bom Pastor na parede principal.

As novenas a Santa Rita de Cássia acontecem regularmente todas as quintas-feiras às nove, às dezesseis e às dezenove horas. No dia 22 de cada mês, considerado dia devocional, além das novenas com missas nos horários já citados, são realizadas novenas às sete, ao meio-dia e às catorze horas. Nesses dias é comum ver a igreja repleta de rosas que os fiéis trazem em sinal de devoção e agradecimento. E por falar em rosas, os jardins de Santa Rita também valem um belo passeio. Do lado esquerdo e próximo à igreja antiga, atualmente chamada de Casa de Rita, é possível encontrar um espaço dedicado a São José. À frente há a praça de convívio Roccaporena, repleta de roseiras floridas, figueiras e





uma pequena flor branca e rasteira, cujo perfume remete ao cheiro de mel e recorda a história de Rita de Cássia. Junto ao portão principal, além do velário é possível adentrar em uma pequena capela e levantar preces a Santa Rita e também a Nossa Senhora Desatadora dos Nós.

MISERICÓRDIA

O Santuário Santa Rita de Cássia também dispõe de um espaço externo chamado de Jardim da Misericórdia. Nele é possível acender velas, sentar em bancos confortáveis e se conectar a Deus, diante do Cristo crucificado ou de uma réplica da imagem da Pietà que nos remete a Maria com Jesus morto em seus braços. O local é reservado e muito procurado às segundas-feiras quando, tradicionalmente, o santuário realiza a Celebração da Esperança, em que as orações são dedicadas aos falecidos e a seus familiares.

FESTA DA PADROEIRA

Para este ano, a comunidade já deu início à organização da Festa de Santa Rita de Cássia, que acontece em 22 de maio. Está prevista uma novena especial com a presença de sacerdotes convidados e uma série de atividades no domingo, dia 22. A celebração campal – suspensa nos

dois últimos anos em virtude da pandemia – será retomada. Ao longo de toda a semana haverá a venda do tradicional bolo de Santa Rita. Segundo a tradição, quem encontra uma miniatura da imagem na massa do bolo receberá bênçãos em breve.

Em paralelo à festa, o santuário promove a campanha “Um novo véu para Santa Rita”. O objetivo é angariar recursos para a troca do telhado, que necessita de reparos. Aceitam-se ofertas de qualquer valor e os devotos de todo Brasil podem colaborar por meio do *site santuariosantiritadecassia.com.br*. De acordo com o pároco, Padre Maicon Frasson, scj, “além de fazer sua doação, os devotos são convidados a registrar bênçãos e graças em formulário próprio. A ideia é, ao término da obra, depositar esses registros aos pés da santa, em celebração especial”.

Mais informações sobre o Santuário Santa Rita de Cássia podem ser encontradas no *site santuariosantiritadecassia.com.br*, pelas redes sociais @staritactba ou pelos telefones (41) 3276-2075/3278-6557/98778-1840. ●

.....
 * **Marlise Groth Mem** é jornalista e coordenadora da Pastoral da Comunicação do Santuário Santa Rita de Cássia em Curitiba (PR).

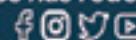
Rogai por nós,
Santa Mãe de Deus!



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
 EDITORA
 AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



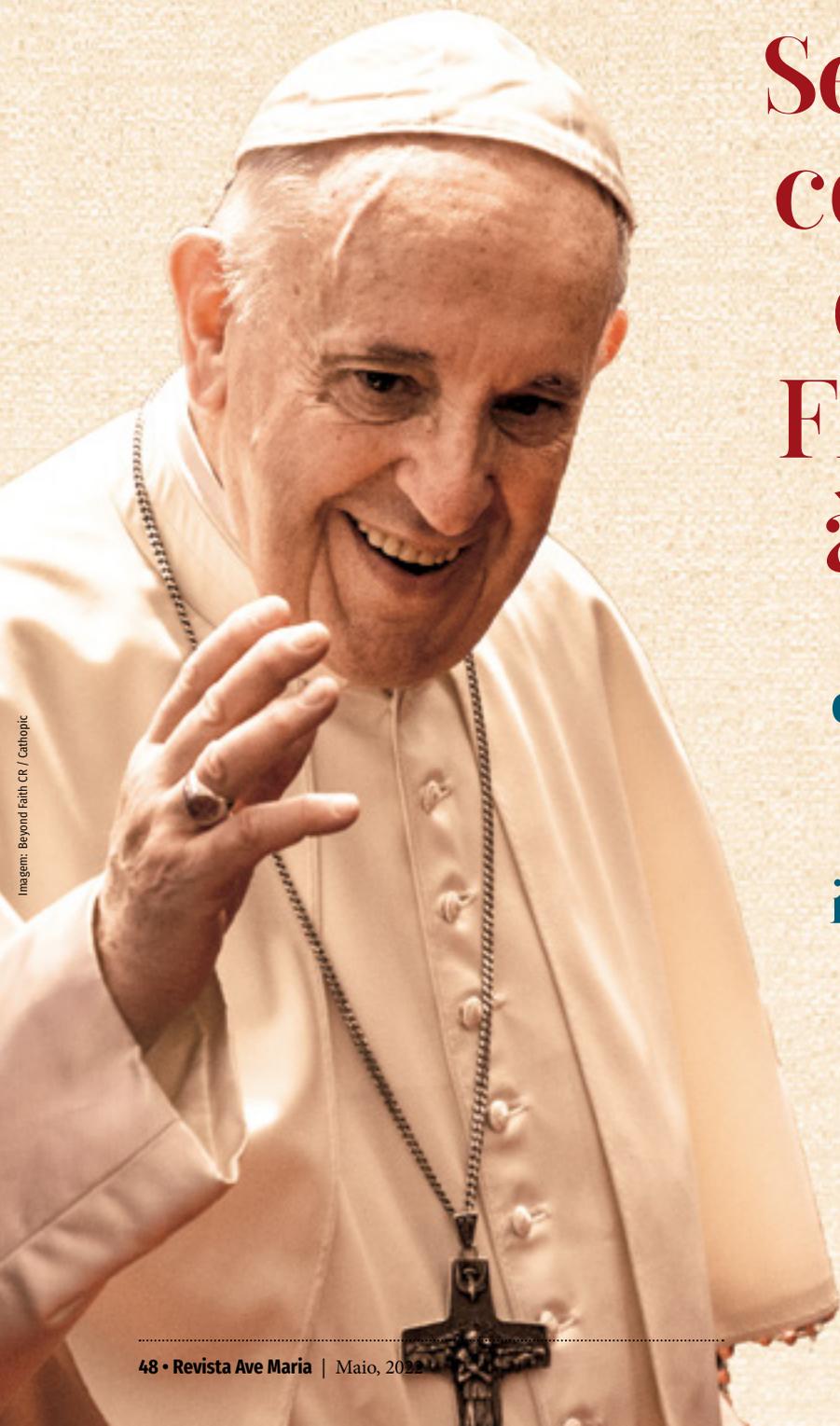
Na livraria católica mais próxima de você
 ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

Sete sábios conselhos do Papa Francisco às mães

“As mães são
o antídoto mais
forte diante
da difusão do
individualismo
egoísta”



Neste mês de maio, o qual dedicamos à Nossa Senhora, nossa mãe do Céu, e também à nossa mãe terrena, separamos estes valiosos conselhos do Papa Francisco do capítulo 5 da Exortação Pós-sinodal *Amoris Laetitia* (A alegria do amor):

1 Os filhos nunca serão erros. “Isso é vergonhoso!”, diz o Papa. Sempre é preciso aceitá-los como um dom de Deus, inclusive quando não estiveram dentro dos planos iniciais do casal.

2 Nenhum sacrifício é custoso demais quando é feito por eles.

3 Francisco se refere à gravidez como o momento no qual a mãe participa do “mistério da criação, que se renova na geração humana”, citando São João Paulo II. O Papa pede às mulheres gestantes que conservem sua alegria, inclusive em meio aos temores e preocupações da gravidez, dos comentários ou problemas que possam surgir ao longo dos nove meses. E se o filho não chegou na hora certa? Peça a Deus que dê fortaleza aos novos pais para aceitarem plenamente seu bebê.

4 Os filhos não são respostas às expectativas pessoais. São seres humanos. “Não importa se essa nova

vida será útil ou não para você, se tem características que lhe agradam ou não, se responde ou não aos seus projetos e sonhos” porque “se ama um filho porque é filho, não porque é bonito ou porque é de um jeito ou de outro”, disse Francisco. O Papa aconselha esperá-los com ternura, aceitá-los sem condições e acolhê-los com coração generoso.

5 Os filhos precisam do amor do pai e da mãe, que os ajudem em seu desenvolvimento íntegro e harmônico. Precisam do amor de cada um, mas também do amor entre eles. Pai e mãe, diz o Papa, mostram “o rosto materno e o rosto paterno do Senhor”.

6 Francisco aconselha integrar sabiamente a realidade do trabalho e da maternidade, acompanhando os filhos de maneira especial em seus primeiros anos de vida, e adverte sobre os riscos trazidos pela ausência do calor que só uma mãe pode oferecer.

7 O Papa recorda às mulheres a necessidade de exercitar seu “gênio feminino”: sua maternidade, sua ternura, sua compaixão, sua capacidade de acolher, qualidades que também implicam deveres da sua missão, necessários para o bem de todos. ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS
À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

“Pela fé dos jovens”

Os jovens são chamados a uma vida em plenitude. O Pontífice pede que descubram em Maria o estilo da escuta. Também a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço.

SOMOS IRMÃOS DE JESUS

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Mais uma vez, podemos aprender com Jesus. Certa vez, Ele estava com seus discípulos, mas uma grande multidão o cercava. Era muita gente querendo ver e ouvir Jesus (cf. Mt 12,46-50; Lc 8,19-21).

Na catequese, acolhemos inúmeras famílias e, com elas, anunciamos Jesus. Sempre, quando falamos dele, convidamos nossos catequizandos e famílias para escutarem sua voz. A catequese é uma ação eclesial! “A Igreja transmite a fé que ela mesma vive, e o catequista é um porta-voz da comunidade e não de uma doutrina pessoal (cf. CR, 145)”

(*Diretório nacional de catequese*, 39). Uma das tarefas fundamentais, para a catequese, é despertar nos catequizandos abertura para a vida comunitária: “Se a fé pode ser vivida em plenitude somente dentro da comunidade eclesial é necessário que a catequese cuide com carinho dessa dimensão. Os evangelhos ensinam algumas atitudes importantes para a vida comunitária: simplicidade e humildade, solicitude pelos pequenos, atenção para os que erram ou se afastam, correção fraterna, oração em comum, amor fraterno, partilha de bens (cf. At 2,42-47; 4,32-35)” (*Diretório nacional de catequese*,

53). A comunidade cresce com a acolhida das famílias que são tocadas pelo amor de Deus e abrem o coração para escutar e praticar a sua Palavra.

APRENDENDO COM JESUS!

No Evangelho de Mateus 12, 46-50, o texto fala que a mãe de Jesus estava do lado de fora da casa e queria falar com Ele. Assim como ela e alguns de seus seguidores, muita gente queria falar com Jesus. Buscar uma palavra de motivação, de atenção e perdão era o que o povo mais queria quando clamavam por piedade ou misericórdia. A Palavra



de Jesus vem acompanhada de ação, ou seja, de uma proposta de mudança ou compromisso. Já no Evangelho de Lucas 8, 19-21, o texto fala que a mãe de Jesus quer vê-lo. Outra necessidade daquele povo era ver Jesus. Em outras palavras, todos queriam encontrá-lo.

Como nossa catequese favorece aos nossos catequizandos esse encontro pessoal com Jesus? Como possibilitamos esse momento de proximidade com Ele?

Os evangelhos dizem que muitos estão à procura de Jesus e querem falar com Ele. Nós, catequistas, somos instrumentos de fé e, como pontes, falamos de Jesus e falamos com Jesus.

Falamos de Jesus quando:

- ▶ anunciamos Jesus, sua história e seus ensinamentos;
- ▶ apresentamos sua mensagem;
- ▶ transmitimos a fé que temos em Jesus;
- ▶ revelamos os mistérios do Reino;
- ▶ compartilhamos o que aprendemos e vivemos.

Mas também falamos com Jesus quando:

- ▶ fazemos silêncio para ouvir sua voz;
- ▶ rezamos como Ele nos ensinou;
- ▶ fazemos memória de sua presença na Palavra e na Eucaristia;
- ▶ servimos com alegria, comprometidos com a evangelização;
- ▶ buscamos permanecer firmes na esperança e solícitos na caridade;
- ▶ seguimos seus passos em missão e promovendo sinais de comunhão.

O nosso compromisso com a catequese faz de cada um de nós discípulos missionários, fiéis ouvintes e praticantes da Palavra de Deus. Sabemos que existe muita gente distante do Senhor. Nos textos de Mateus e Lucas, como vimos, a mãe de Jesus e toda a multidão estão “do lado de fora”! Estar do lado de fora remete aos que estão distantes, carentes e esperançosos de mais vida; de um momento ao lado de Jesus, pois só Ele tem “palavras de vida eterna” (Jo 6,68). À luz da pedagogia de Jesus, a catequese “exerce, ao

mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução (cf. DGC, 68)” (*Diretório nacional de catequese*, 41).

DE OLHO NA RESPOSTA DE JESUS – SUA CATEQUESE!

Diante da afirmação de que mãe e irmãos estavam querendo falar (ver) Jesus, Ele respondeu dizendo: “Quem faz a vontade de meu Pai que está nos Céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mt 12,50), ou seja, aqueles que “ouvem a palavra de Deus e a praticam” (Lc 8,21).

Jesus, o catequista da Palestina, dialogando ensina:

- ▶ Não podemos deixar ninguém sem resposta;
- ▶ Devemos acolher todos;
- ▶ Precisamos perceber que temos pessoas perto de nós e muitas outras “do lado de fora” da catequese, da Igreja e de nossa casa;
- ▶ A família de Jesus é formada por aqueles que acolhem a Palavra de Deus;
- ▶ É urgente reconhecer a nossa realidade como espaço de fé, de vida e de comunhão;
- ▶ Vamos “falar com sabedoria, ensinar com amor” (Campanha da Fraternidade 2022).

Para formarmos uma comunidade fiel a Jesus e ao seu chamado, temos que testemunhar o nosso compromisso com a Palavra de Deus.

“O catequista é alguém chamado por Deus, com as suas habilidades e experiência humana, pelas quais o Espírito age. Para a sua missão, parte de um saber específico que se alicerça no seu ser catequista, procurando um contínuo crescimento humano e espiritual, para ser testemunha da fé e guardião da memória de Deus, mestre e mistagogo, mediador e acompanhante. Apaixonado e enamorado por Cristo, o catequista busca, nessa relação e na abertura ao Espírito, a criatividade para a sua ação.” (Papa Francisco)

Catequistas, sejam praticantes da Palavra, não meros ouvintes! Assim, ninguém ficará do lado de fora. ●

POR QUE NA ORAÇÃO DO
PAI-NOSSO REZAMOS
*“não nos deixeis
cair em tentação?”*

◆ Valdeci Toledo ◆



Imagem: Chroat / Adobe Stock

Os discípulos de Jesus sempre viam Jesus se retirando para rezar, então, pediram: “Senhor, ensina-nos a rezar!” (Lc 11,1). Jesus disse: “Quando orardes dizei ‘Pai nosso que estais no Céu (...)’” (cf. Mt 6,6). Desse modo, há mais de 2 mil anos essa oração é rezada pelos cristãos. Nela há o pedido: “E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal” (Mt 6,13). Parece soar estranho, numa oração ensinada por Jesus, dirigida a Deus Pai, uma expressão desse tipo. Por que será que Jesus fez questão de colocar esse pedido na oração que nos ensinou?

Creio que seja mais um ensinamento de Jesus relacionado ao nosso relacionamento com Deus, que sempre deve ser livre e verdadeiro. Deus cuida de nós, todavia, dá-nos liberdade de ação e nessa liberdade podemos estar sujeitos a situações de tentação e provação, basta lembrar que o próprio Jesus também passou por tentação.

Ao pedir a Deus que não nos deixe cair em tentação estamos recorrendo ao seu auxílio de nos ajudar e proteger para que, em nossa liberdade, possamos estar atentos à possibilidade de nos afastar dele pelas ilusões que o

tentador e divisor (diabo = aquele que divide) nos apresenta com o propósito de nos seduzir e afastar da comunhão de Deus.



**Deus cuida de nós,
todavia, dá-nos
liberdade de ação
e nessa liberdade
podemos estar
sujeitos a situações de
tentação e provação,
basta lembrar que o
próprio Jesus também
passou por tentação**



Desde que o li pela primeira vez, sempre me lembro deste ensinamento de São Paulo: “Portanto, quem pensa estar em pé veja que não caia” (1Cor 10,12) e fico pensando que estamos sujeitos às mais diversas tentações. Se nos considerarmos fortes o suficiente, podemos estar em perigo, pois o “inimigo nos rodeia como um leão”, querendo nos devorar, todavia, a tentação em si não é derrota; antes, é a possibilidade de exercitarmos nossa fidelidade e confiança em Deus. A continuação desse ensino de São Paulo é pertinente: “Não vos sobreveio tentação alguma que

ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel: não permitirá que sejam tentados além de vossas forças, mas com a tentação, Ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela” (1Cor 10,13).

Desse modo, esse pedido colocado na oração por Jesus é uma exortação permanente para que nossa relação com Deus seja verdadeira e confiante. Quando pedimos a Deus que “não nos deixe cair em tentação” não quer dizer que não seremos tentados, pois a tentação é própria de uma situação de liberdade de escolha (fazer isto ou aquilo), mas essa oração nos deixará atentos em saber que Deus sempre vai nos dar forças para que diante da tentação possamos superar as seduções do inimigo.

A tentação de Jesus no deserto é um sinal para cada um de nós. Ele foi tentado nas questões de “ter, poder e prazer” e nós também seremos tentados nessas áreas, mas sairemos vencedores se com Ele estivermos em comunhão, pois somos fortalecidos pelo seu exemplo, seus ensinamentos e sua presença em nossa vida. Assim, o mais importante é ser um com Ele.

Por isso, digamos com confiança: “Mas livrai-nos do mal. Amém!” ●

JOSÉ: OPERÁRIO, TRABALHADOR, TRANSFORMADOR

*O título de José, operário, é
celebrado no dia 1º de maio,
mas José de Nazaré vai além
de um “operário”!*

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

Existem regimes políticos. Em 1917, a Revolução Socialista ou Comunista, acontecida na Rússia, foi o começo de uma mudança do mundo. O pensamento socialista, que implica o que se chama de comunismo, expandiu-se por muitos lugares e várias nações adotaram esse modo de existir, o que se chama de regime socialista.

Depois da Segunda Guerra Mundial o mundo ficou marcado com a Guerra Fria. Estados Unidos e União Soviética (basicamente a antiga Rússia e outras nações com ela) lutavam de modo contido, sem tiroteios, mas com ameaças e acúmulo de armas.

No Ocidente, marcado pelo capitalismo e influenciado pelos Estados Unidos, a atividade humana do trabalho era um meio de enriquecer, sem uma clara preocupação com a sociedade e a natureza. No Oriente, marcado pelo socialismo e liderado pela União Soviética, o trabalho era um direito das pessoas e sempre para o bem de todos, não para a pessoa que trabalhava. Enquanto o trabalho nos regimes capitalistas era para o enriquecimento e para os indivíduos, nos regimes socialistas era

para o coletivo e para o Estado. Havia uma “festa do trabalho”, comemorada no dia 1º de maio. Nos países socialistas era uma das maiores festas, com desfiles, discursos, muitas atividades em torno da ideia do trabalho. Claro que estamos simplificando as coisas ao máximo, mas a divisão do mundo, do modo de ver e sentir a história, era algo muito forte.



**José, esposo de Maria e pai de
Jesus, é também um operário
que realiza ações de trabalho**



O Papa Pio XII via as questões ideológicas e políticas com preocupação. Ele estimulava a evangelização, as atividades missionárias e a difusão do pensamento cristão e percebeu que uma festa litúrgica poderia ser remodelada para ajudar nisso tudo. Era a festa do Patrocínio de São José, celebrada na quarta-feira da primeira semana da Páscoa. Então, o Papa, com a sua autoridade, mudou a festa do Patrocínio de São José para a Memória

de São José Operário, celebrada no dia 1º de maio, Festa do Trabalho.

Note-se que o dia 1º de maio é a festa do “trabalho” e a memória litúrgica é de São José “Operário”. “Trabalho” é uma atividade humana; “operário” é uma pessoa! O destaque dado pelo Papa e celebrado na Igreja é a “pessoa” de São José como modelo, inspiração, estímulo para a atividade do trabalho.

José, esposo de Maria e pai de Jesus, é também um operário que realiza ações de trabalho. É um trabalhador que transforma as coisas, os fatos, as pessoas. Ele é um homem livre que, com criatividade, cria as condições para a vida e a cultura.

Recentemente, houve algumas reinterpretações dessas ideias. Passou-se a valorizar também os que geram as possibilidades de trabalho, que são os empresários ou empregadores. Isso foi importante, pois incluiu mais pessoas e papéis no conjunto do trabalho. Contudo, o título da celebração litúrgica do dia 1º de maio é “São José Operário”, que pode ser também “Patrono dos Operários” ou “dos Trabalhadores”. Ele é o homem no qual quem trabalha pode encontrar estímulo e força.

Importante é afirmar, também, que o trabalhador transforma a sociedade, gera possibilidades e faz a cultura caminhar, progredir, mas pode também destruir, extinguir, negar a cultura. São José, o justo esposo de Maria e pai de Jesus, é o modelo para a transformação para o bem, para a verdade e para a paz. Ele aceita Deus em sua vida, nem sempre entendendo tudo, mas assumindo tudo e, assim, transformando. ●

Imagem: Tacho Dimas / Catholic



Em meio às crises! é preciso ter fé!

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

O mundo e, particularmente, o Brasil estão passando por um momento muito sério de polarizações, o que tem gerado diversas crises: crise de valores, crise de unidade, crise política, crise econômica devido à guerra na Ucrânia, dentre outras. Isso tudo tem atingido uma enorme quantidade de pessoas, sobretudo os jovens, deixando-lhes meio desesperançados. Diante dessas constatações, só uma coisa assegura a esperança, particularmente de um jovem cristão: a fé.

Sem adentrar nas causas que têm gerado as polarizações sem precedentes, convém somente constatar que uma gama de instituições e inúmeros cidadãos deste país estão sofrendo as consequências drásticas desse quadro que, muitas vezes, está envolto numa penumbra na qual não se vê saída, pelo menos em curto prazo. Nesse contexto são válidas as palavras

do Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “Ninguém pode exigir de nós que releguemos a religião a uma intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos” (183).

**Entregar nas mãos de Deus
o destino desta nação,
assim como o destino de
cada cidadão brasileiro**

Pois bem, munidos dessas palavras, os jovens católicos devem acompanhar o caminhar desse momento crítico para que saibam discer-



nir o que está por trás de tudo isso; como se sabe é uma crise ética e moral que tem assolado as pessoas e as instituições, levando cada segmento a duros conflitos, sobretudo quando não se respeita a opinião do outro.

Entretanto, a fé desponta como uma esperança renovada em meio a tantas turbulências que interferem na vida dos cidadãos brasileiros. Talvez você pense que a fé nesse ínterim é ilusória, mas não é, jamais. Sua própria definição assegura: “A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê” (Hb 11,1). Por isso, ter fé em quaisquer circunstâncias é fundamental, dado que aqueles que vivem de fé jamais se decepcionam, pois sabem que a fé não decepciona, ela é a garantia do que ainda não se vê de modo concretizado. Veja o exemplo de Abraão, quando da promessa da Terra Prometida: “Foi pela fé que Abraão,

obedecendo ao apelo divino, partiu para uma terra que devia receber em herança. E partiu não sabendo para onde ia. Foi pela fé que ele habitou na Terra Prometida, como em terra estrangeira, habitando aí em tendas com Isaac e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa” (Hb 11, 8-9).

Há um Salmo que expressa “Deus habita esta cidade” (47,9). Pode-se parafraseá-lo dizendo: “Deus habita este Brasil!”, dito Terra de Santa Cruz. Daí, portanto, é preciso confiar e ter fé. Entregar nas mãos de Deus o destino desta nação, assim como o destino de cada cidadão brasileiro.

Em suma, ter fé num contexto de crise como este é fundamental para não se desesperar, mas ter a esperança em dias melhores. Que esta seja a grande certeza do momento, fundamentada numa esperança que não decepciona! ●



Doença falciforme

♦ Da Redação ♦

Em 2008, a Organização das Nações Unidas (ONU) designou o dia 19 de junho como o Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Falciforme como uma maneira de chamar atenção para essa enfermidade, que é hereditária, além de tratar dos seus sintomas e tratamentos.

Nosso sangue é formado por milhões de células de vários tipos, cada uma com uma atividade que contribui para o bom funcionamento do organismo. Os glóbulos

vermelhos (hemácias) são responsáveis por carregar o oxigênio pelo corpo. A doença falciforme (DF) é uma mutação genética que altera esses glóbulos. Eles sofrem uma alteração no seu desempenho, mudando seu formato para o de foice ou meia-lua, dificultando a passagem pelos vasos sanguíneos. Assim, o fluxo sanguíneo fica mais lento ou bloqueado para levar o oxigênio ao cérebro, pulmões, rins e outros órgãos.

Segundo o Ministério da Saúde, a doença falciforme é a doença genética e hereditária mais predominante no Brasil e no mundo. Dados da triagem neonatal estimam que no Brasil, a cada ano, nascem 3 mil crianças com doença falciforme e 200 mil com traço falciforme. No Estado de São Paulo, a taxa de nascidos com o traço falciforme é de 1:4.000, sendo que, no Estado da Bahia, a taxa é de 1:650. Estima-se que existam cerca de 60 mil pessoas com a doença em todo o país.

Seus sintomas costumam aparecer bem cedo, por volta dos 5 meses até os 2 anos de idade, e



acompanham o portador por toda a vida. Cada indivíduo pode manifestar os sintomas de formas diferentes, podendo ser leves ou graves. Entre eles estão anemia, dores crônicas nos ossos e articulações, inchaços nos membros inferiores e superiores, ulcerações, síndrome mão-pé-boca, icterícia, entre outros. Em casos mais graves, pode ocorrer acidente vascular encefálico e hipertensão pulmonar.



O teste do pezinho, que coleta uma amostra de sangue do calcanhar do recém-nascido, é o responsável por detectar a doença falciforme



A prevenção começa logo ao nascer: todas as crianças brasileiras devem passar pela triagem neonatal biológica, uma série de ações que visam a prevenir e detectar doenças e traços de enfermidades. O teste do pezinho, que coleta uma amostra de sangue do calcanhar do recém-nascido, é o responsável por detectar a doença falciforme. A doença

falciforme não tem cura, porém, o tratamento e a detecção precoce minimizam as complicações e proporcionam uma melhor qualidade de vida ao paciente. É importante manter as visitas regulares ao médico, fazer exames de rotina que chequem a quantidade de hemácias no sangue, evitar que feridas simples evoluam para infecções, ter um maior cuidado com a pele, mantendo-a hidratada e cuidando contra picadas de insetos e outras lesões.

Falar mais sobre o tema ajuda na orientação e conhecimento da população. Esteja sempre atento aos sintomas e visite seu médico regularmente. ●

A REDESCOBERTA DE MARIA E AS MUITAS MARIAS DE NOSSAS FAMÍLIAS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de maio sobre Nossa Senhora e as muitas Marias de nossa história, das nossas famílias que buscam em Nossa Senhora a força necessária para superar os inúmeros desafios da vida.

Depois da Reforma, no início da Idade Moderna, falar de Maria ficou um pouco difícil. Ultimamente, com tantas igrejas cristãs e da forma que a sociedade caminha, essa intranquilidade, com inúmeros casos de feminicídios e violências, tornou-se ainda maior o desafio da figura feminina na atualidade. Quantas Marias existem em nossas famílias com inúmeros sofrimentos! Portanto, esse desafio se dá no ecumenismo, nos dogmas, na figura da mulher do lar, a medianeira de todas as graças etc.

No entanto, Maria, a mãe de Jesus, continua sendo uma presença viva e forte no catolicismo, especialmente na nossa época, denominada por muitos como a “Era de Maria”, sobretudo por conta dos inúmeros movimentos marianos surgidos nos últimos anos, comunidades de vida e aliança, canções e uma forte presença das orações marianas nas redes sociais.

Essa “ascensão” mariana tem como grande responsável o Papa Pio XII, que procurou realçar a presença

de Maria na vida e no pensamento cristão, como a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria (1942), e recentemente o Papa Francisco consagrou a Ucrânia, a Rússia e os conflitos; a definição do dogma da Assunção (1950) e a celebração do Ano Mariano no centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição (1954).



Outro responsável pelo crescimento da devoção à Maria foi o Papa Paulo VI, que afirmou: “Maria é parte integrante da doutrina católica, de modo que não se pode ser cristão se não é mariano”, O que a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* já havia afirmado: “Maria é constitutivo dogmático da fé católica” (52)



Outro responsável pelo crescimento da devoção à Maria foi o Papa Paulo VI, que afirmou: “Maria é parte integrante da doutrina católica, de modo que não se pode ser cristão se não é mariano”, O que a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* já havia afirmado: “Maria é constitu-

tivo dogmático da fé católica” (52). Depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, o magistério da Igreja nos presenteou com dois documentos de mariologia: e Exortação Apostólica *Mariatus Cultus*, do Papa Paulo VI, e a Encíclica *Redemptoris Mater*, do Papa São João Paulo II.

Na *Mariatus Cultus*, o Papa Paulo VI apresenta Maria como modelo de atitude espiritual com a qual a Igreja celebra e vive os divinos mistérios. O Papa procurou mostrar a nota trinitária, cristológica e eclesial do culto de Maria com orientações bíblicas, litúrgicas, ecumênicas e antropológicas nas quais deve inspirar-se. Ele ainda reafirmou o valor teológico e pastoral da piedade mariana.

Na *Redemptoris Mater*, o Papa São João Paulo II não só apresentou Maria no seu itinerário de fé, mas a colocou de modo ativo e exemplar no caminho histórico da Igreja. É sob a luz dessa presença ativa, fundada na relação da mãe com o Filho e na ação do Espírito Santo, que se compreende a ideia da mediação materna de Maria.

No diálogo ecumênico, o Concílio Vaticano II apresentou Maria mais simples e a inseriu no mistério de Cristo e da Igreja. O Papa Paulo VI seguiu essa tendência e a colocou como Mãe da Igreja. Nos meios populares, a presença de Maria é muito

forte, sobretudo em nossas famílias. O povo brasileiro em sua grande maioria é mariano por convicção e não por conveniência.

Observando a vida devocional de muitos cristãos, Maria, para muitos cristãos católicos, é a força na fome, na violência, na doença, no casamento, na criação dos filhos. Seus dogmas nem sempre são bem compreendidos do ponto de vista teológico, entretanto, são celebrados com tanta intensidade que as palavras não são necessárias para explicar o que é celebrado.

Muitos ainda não compreenderam o sentido de ser mariano e o culto que a Igreja presta a Maria e aos santos. Vale a pena lembrar: o culto de adoração é dado só a Deus e se chama *latría*. Aos santos o culto é de veneração e se chama *dulia*. À Maria, a Igreja dá um culto especial que se chama *hiperdulia*.

Por outro lado, muitos sabem conservar-se na verdadeira devoção mariana: ela é a mãe de Deus e nossa, no sentido de proporcionar novas luzes e novo sentido à luta dos homens e das mulheres à beira do desânimo. Ela é a Nossa Senhora porque advoga a causa do povo, senhora dos homens e das mulheres libertos(as). Ela ouve os clamores dos filhos e está ligada ao sofrimento humano: consoladora, Senhora das Dores, auxílio dos cristãos...

No Brasil, perto de 47% das paróquias são dedicadas à Nossa Senhora, com seus inúmeros títulos. No interior é comum a reza do Terço, assim como as novenas e o uso do escapulário. No meio urbano divulga-se a devoção à “Maria invisível”. Ela é a padroeira de milhares de paróquias,

pelo que deveria ser *madroeira* ou madrinha.

Portanto, na Igreja e para muitas mulheres em sofrimento ela é a mulher concreta, lutadora, a mulher profetisa do Novo Testamento que

proclama o *Magnificat*, a defensora da vida. Ela é a poderosa mãe de Deus revestida em plenitude pelo Espírito do Senhor Jesus. Com isso, muitas mulheres são inspiradas pelos inúmeros feitos de Nossa Senhora. ●



Imagem: Lichi Marinho / Catholic

MAIO Roxo

◆ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ◆

E stamos comemorando o Maio Roxo, já que o Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal é celebrado dia 19 deste mês. O objetivo da data é chamar a atenção da sociedade para as doenças inflamatórias intestinais, promovendo maior conscientização e melhoria na qualidade de vida dos pacientes, além de espalhar conhecimento. O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Há muitas dúvidas com relação a essas doenças. Portanto, leia abaixo a entrevista com a gastroenterologista Elvira Alonso, da assessoria clínica de Bio-Manguinhos:

1- Quais são as diferenças entre retocolite ulcerativa e doença de Crohn?

Ambas são doenças inflamatórias crônicas do trato digestório. A doença de Crohn é uma doença inflamatória que pode atingir da boca ao ânus. A maior parte do acometimento ocorre nos intestinos delgado e grosso. A doença se apresenta de forma espaçada e atinge camadas mais profundas. Já a retocolite ulcerativa provoca úlceras (feridas) no intestino grosso e no reto de forma a acometer a camada mais superficial da parede do intestino. Nesse caso, a lesão é contínua, não havendo áreas sem doença no meio de áreas inflamadas. Essas alterações são visualizadas principalmente por meio da colonoscopia, em que são realizadas biópsias analisadas por um médico patologista. Em perto de 15%

dos pacientes não é possível, em uma fase inicial, diferenciar as duas doenças.

2- Quais são os principais sinais de quem está com uma doença inflamatória intestinal para que as pessoas fiquem atentas e busquem um diagnóstico médico apropriado?

Os principais sintomas são diarreia, dor abdominal, cansaço (fadiga), perda de peso não intencional, febre, sangue nas fezes e apetite reduzido.

3- As doenças inflamatórias intestinais podem ser confundidas com outras doenças? Por exemplo, a síndrome do intestino irritável é uma doença inflamatória intestinal?

Pode haver muita confusão, sim. Como exemplo de uma patologia muito comum em nosso meio, a gastroenterite viral ou bacteriana pode ter a maioria dos sintomas similares, sendo que esses são passageiros (autolimitados). A síndrome do intestino irritável não é considerada uma doença inflamatória intestinal, é de origem desconhecida. Quando é necessário fazer colonoscopia para diagnóstico diferencial, o resultado não apresenta alterações visíveis ou no histopatológico. Pode-se apresentar com dor abdominal e diarreia (algumas vezes com pedaços de comida ou fezes arenosas).

4- As pessoas costumam achar que as doenças inflamatórias intestinais só acomete

tem o sistema digestivo, mas não é verdade. Que outras partes do corpo são afetadas? Quais são as doenças relacionadas?

Por volta de 10% a 35% dos pacientes podem ter manifestações extraintestinais, como comprometimento das articulações, da pele (pioderma gangrenoso, eritema nodoso, fissuras), hepatobiliar (colangite esclerosante), oftalmológico (uveíte), hematológico e influenciar o metabolismo ósseo (crianças não tratadas não alcançam o tamanho normal que poderiam).

5- Como é o tratamento das doenças inflamatórias intestinais?

Temos que ter cuidados de suporte dietético. Dependendo do grau da doença, temos

que usar anti-inflamatórios hormonais, anti-inflamatórios não hormonais, imunomoduladores, antibióticos e, em casos mais graves, agentes biológicos.

6- Como deve ser a alimentação de uma pessoa com doença inflamatória intestinal?

Nos casos mais graves, temos que utilizar dietas elementares ou poliméricas (dietas especiais que facilitam a absorção em um intestino inflamado). Quando o paciente está em tratamento adequado, com a doença sob controle, deve ter uma dieta balanceada. Algumas vezes temos que retirar da dieta alimentos que causem alergia ou intolerância (pois o intestino inflamado fica mais permeável, podendo desenvolver esses distúrbios). ●

Imagem: pchvector / Freepik



O BURRO e o capim azul

◆ Pe. Agnaldo José ◆



Imagem: bygfx / Freepik

Existe uma história muito interessante que nos ensina a valorizar aquilo que realmente é importante, deixando para trás o que não acrescenta à nossa vida.

Conta-se que, certa vez, um burro se encontrou com um tigre na floresta e começou a discutir com ele sobre a cor do capim. O burro dizia “O capim é azul” e o tigre respondia “Não! É verde, seu burro!”. Assim ficaram horas sem chegar a um acordo. Então, tiveram uma ideia: “Vamos falar com nosso chefe, o leão. Ele vai dizer quem tem razão”. Diante do rei da floresta, o burro e o tigre defenderam suas opiniões. Houve um momento de silêncio e o leão disse para o burro: “Você está certo. O capim é azul. Pode ir pastar que eu vou castigar o tigre”. Depois que o burro saiu, o tigre ficou muito revoltado com o leão: “Você concordou com ele? Todo mundo na floresta sabe que o capim é verde! Agora, além de me humilhar na frente desse animal, ainda vai me dar um castigo?”. O leão, fixando os olhos no tigre, respondeu: “Você está certo. O capim é verde, mas vou lhe dar um castigo por ter perdido seu precioso tempo com esse burro. Não fique discutindo com quem acha que o capim é azul!”.

Quantas vezes ficamos brigando com as pessoas por pouca coisa, tentando fazê-las entender aquilo que, ainda, são incapazes de compreender. Falamos, gesticulamos, esbravejamos e nada muda. Se para algumas pessoas o capim é azul, elas não vão aceitar que é verde. Tudo nesta vida tem o tempo certo e a hora certa. Mais do que palavras, conseguiremos ajudá-las praticando a mansidão e a paciência, também aproximando-as do coração de Jesus, para que tenham uma profunda experiência com Ele. Sem esse encontro com a verdade que é Jesus é mais fácil viver iludido, com uma visão ofuscada da realidade. Ouvir e acolher as pessoas são gestos de muito amor e misericórdia. Devemos ser carinhosos, atenciosos com todos os

que vêm ao nosso encontro. Jesus quer que sejamos como um farol em nossa vida comunitária, familiar e social. Não apenas uma luz, mas um verdadeiro farol que ilumina além do horizonte, porém, para sermos o que Ele quer que sejamos é fundamental a caridade com aqueles que acham que o capim é azul, que a grama não é verde. Paciência, sim; discussão, não! Ouvir, sim; ficar horas e horas tentando convencer alguém a pensar como a gente, não! Mesmo que estejamos certos.



Tudo nesta vida tem o tempo certo e a hora certa



O evangelista São Lucas nos conta que, certa vez, enquanto Jesus caminhava “(...) um homem lhe disse: ‘Senhor, te seguirei para onde quer que vás’. Jesus replicou-lhe: ‘As raposas têm covas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça’. A outro disse: ‘Segue-me’. Mas ele pediu: ‘Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai’. Mas Jesus disse-lhe: ‘Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus’. Um outro ainda lhe falou: ‘Senhor, te seguirei, mas permite primeiro que me despeça dos que estão em casa’. Mas Jesus disse-lhe: ‘Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus’” (Lc 9,57-62).

O Papa Francisco, ao meditar esse Evangelho, disse: “A urgência de comunicar o Evangelho, que rompe a cadeia da morte e inaugura a vida eterna, não admite atrasos, mas requer prontidão e disponibilidade. Portanto, a Igreja é itinerante e, aqui, a Igreja é decidida, age imediatamente, no momento, sem esperar”.

Que a Virgem Maria nos ensine a caminhar com seu filho Jesus sempre para frente, sem discussões e perda de tempo argumentando qual é a cor do capim! ●



SALADA DE ATUM *LIGHT* COM QUEIJO BRANCO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 lata de atum *light* escorrido
- ½ maçã verde picada em cubos
- ½ cebola pequena ralada
- ½ lata de ervilhas escorridas
- ½ lata de milho escorrido
- 100 g de queijo branco *light* picado
- 1 tomate sem sementes cortado em cubos
- Cebolinha a gosto
- Coentro a gosto
- Salsa a gosto
- 2 colheres (sopa) de molho de soja (shoyu) *light*
- 3 colheres (sopa) de azeite extravirgem

MODO DE PREPARO

Misture todos os ingredientes, leve para gelar e sirva acompanhado de arroz branco.

Valor calórico: 98 kcal (prato raso de sobremesa).

MOUSSE DE MANGA *FIT* COM IOGURTE NATURAL

INGREDIENTES

- 1 envelope de gelatina em pó incolor (12 g)
- 3 colheres (sopa) de água filtrada
- 1 xícara (chá) de leite desnatado e morno
- 1 manga madura
- 1 xícara (chá) de iogurte natural sem açúcar

MODO DE PREPARO

O primeiro passo desta receita de mousse de manga *light* é hidratar a gelatina incolor. Para isso, coloque a gelatina numa tigela e adicione as 3 colheres de sopa de água filtrada (em temperatura ambiente ou fria), mexendo em seguida. Reserve por 4-5 minutos ou até a gelatina absorver toda a água. *Dica:* se quiser preparar uma mousse de manga vegana, substitua a gelatina por ágar-ágar, o iogurte natural por iogurte vegetal e o leite de vaca por bebida vegetal sem açúcar ou leite de coco. Descasque a manga e corte-a em pedaços. Bata essa polpa de manga no liquidificador ou num copo de *mixer* de mão até obter um purê e passe por uma peneira para filtrar os pedaços fibrosos. Devolva ao liquidificador ou copo, adicione o iogurte e bata até misturar bem. *Dica:* use uma manga bem madura, para garantir mais doçura a esta *mousse* sem açúcar. Se preferir, poderá substituir o iogurte natural por iogurte grego. Em seguida esquente a gelatina numa panela em fogo baixo ou em banho-maria até derreter. Se preferir, leve ao micro-ondas por aproximadamente 15 segundos. *Dica:* não deixe a gelatina ferver para não perder sua capacidade de gelificação. Adicione o leite morno na gelatina e mexa para misturar bem. *Dica:* o leite deve estar morno para que a gelatina se dissolva facilmente nele. Coloque o preparado de leite e gelatina do passo anterior no liquidificador ou no copo de *mixer* e bata junto com o purê de manga com iogurte, somente até misturar. O resultado será uma mistura cremosa. Transfira essa misturinha para tacinhas individuais ou para um refratário grande e reserve na geladeira por 2 a 4 horas, para firmar e ficar na consistência de *mousse*.

Valor calórico: 87 kcal (taça média).

Instagram: @dralucielen
E-mail: lucielen.souza@gmail.com

Endereço de atendimento: Consultório Grandocor
Rodovia Raposo Tavares, km 22, The Square Open
Mall, bloco A, sala 427/428, 4º andar.

Fone para agendamento
☎: (11) 97979-5948

Aprofunde-se
nos testemunhos de
Francisco, Lúcia e Jacinta.

Um olhar renovado
na mensagem
deixada por
**Nossa Senhora
de Fátima**

Lançamento

Autora
portuguesa
que há mais de
30 anos
estuda a história
de Fátima!



Siga-nos nas redes sociais:    

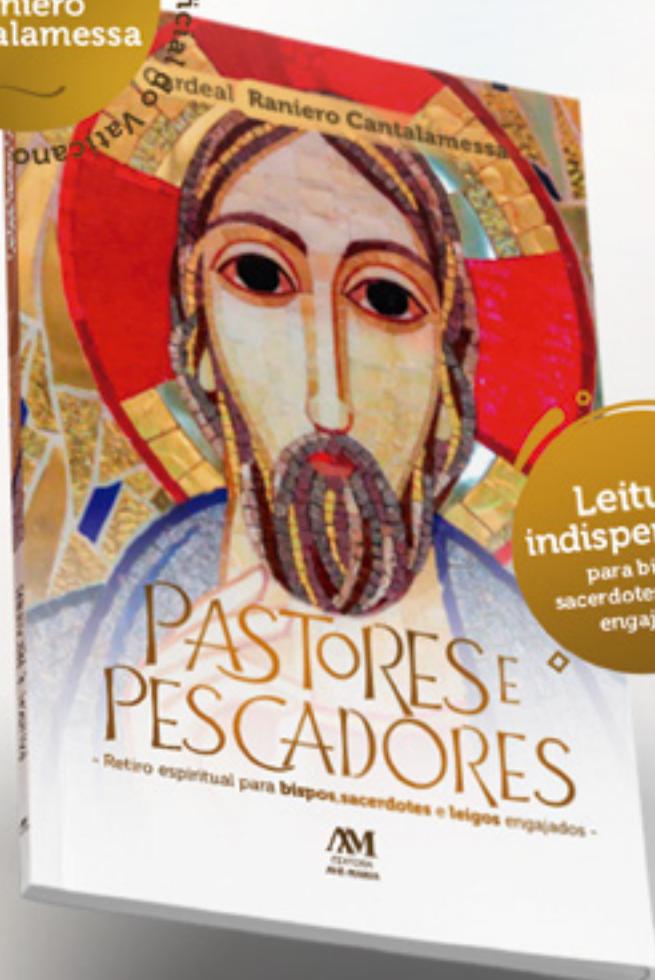
Já a venda na livraria católica mais próxima ou pelo site:
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

LANÇAMENTO

Preparar o espírito
é se fortalecer na missão de
RESGATAR ALMAS

Pregador oficial do Vaticano • Pregador oficial do Vaticano
CARDEAL
Raniero
Cantalamessa



Leitura
indispensável
para bispos,
sacerdotes e leigos
engajados

Você não pode deixar de conferir este guia com exercícios de como se alimentar com a Palavra de Deus e os sacramentos da Igreja para buscar quem se afastou dela.

Acesse
avemaria.com.br,
peça já o seu exemplar
e prepare-se!

AM
EDITORA
AVE-MARIA